O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 28 DE SETEMBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:506

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

UMMARIO:—E' tempo.—Patriotismo facil.—Contribuição de registo.—Golpe de Estado.—Carta de Lisboa.—Noticiario.— A imperatriz Frederico e Bismarck.—Africa oriental portugueza.—Carta de Goes.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena.—Agricultura.—Parte litteraria.—Carta de Lisboa.—Carta de Espinho.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

E' tempo!

Está de lucto a monarchia constitucional portugueza!

Envolvem-n'a os crepes por que o governo e o rei substituiram a bandeira branca da paz, que era o symbolo augusto d'esta nação heroica; alaga-a uma nodoa de sangue, que rebentou ahi á voz do despotismo.

Cahira já varada a golpes de punhal a estatua da justiça. A mão covarde dos dictadores, assassinara já a liberdade.

Esmagados de então os direitos do povo, ferida a lei no que ella tem de mais sagrado e respeitavel, escarnecida a consciencia publica e ultrajado o nome portuguez, restava apenas encher de lama o paiz que no passado dictou leis ao mundo, a historia em cujas paginas tantos feitos de valor e tantas glorias se registam, e envolver no lucto que degrada, no lucto que deslustra, a monarchia constitucional portugueza.

Eil-a descida agora até á ultima baixeza com a dignidade do poder! Eil-a arrastada á derradeira prova, até á humilhação que deshonra e invilece!

Os decretos publicados hontem na folha official, provocam nojo.

E' o desprezo mais audacioso que temos visto pelas franquias populares. Acabou agora a representação nacional.

Ao povo, a quem já era vedado escolher os seus representantes na camara baixa, ficou tolhido o direito do voto para a camara alta.

E' ao rei e ao governo a quem ficou reservada a liberdade da escolha e da eleição. Ao rei, que pactuou com os ministros para a estrangulação da liberdade! Ao rei, que se divorciou do povo, e attentou tambem contra elle em mil façanhas da gente que o rodeia!

Acabou, finalmente, o systema constitucional por que nos regiamos. Porque esperamos agora?

Está feita a proclamação da revolta, que o rei e os seus ministros julgaram poder erguer contra o povo. Que mais quer elle agora?

Não nos cancemos com demonstrações e exortações inuteis. O povo sabe que só tem a esperar d'este gasto systema a provocação á desordem, o ataque á sua dignidade, e a affronta aos seus direitos e ás suas regalias. Cumpra, portanto, o seu dever.

Patriotismo facil

Os deffensores do arbitrio, que inauguron no poder, no reinado do sr. D. Carlos I, o systema absoluto em que definitivamente entrámos, chegam na sua audacia a pretender que, sabindo o rei e ficando na regencia do reino sua esposa, os progressistas, «como homenagem sincera e prestimosa do seu affecto e das suas dedicações, deviam deitar no regaço da augusta princeza a abstenção, sacrificio que ella lhes receberia com muito agrado e muito reconhecimento por a terem constituido como que medianeira d'uma deliberação patriotica. E assim, quando el-rei regressasse, havia de ter magnanimidade e grandeza de animo bastante, para sorrir, e para no sorrir apagar todos os vislumbres de passados aggravos ou resentimentos.»

E' até onde póde chegar o atrevimento! Com que então, o governo e o rei provocam á lucta um partido e uma nação inteira, e esse partido, e essa nação, vão depois depôr as armas do combate no regaço florido da rainha, como homenagem do seu affecto por ella! Elles, o governo e o rei, os fortes, os valorosos, não transigem; nós, os pequenos, os humildes, havemos de curvar-nos e offerecer-lhes a paz que interromperam! Que conselheiros!

E disseram-se progressistas, estes figurões! Não ha como os males do estomago, para produzir d'estes exemplares... de moderno patriotismo!

Contribuição de registo

Quem conhecer de perto o regulamento de 1 de julho do corrente anno, vê que elle é um primôr na tolice e no vexame. O que primeiro se nota é, que a egreja e o estado se divorciaram nos meios para conseguir o mesmo fim. A lei canonica considera diversos gráos de parentesco entre os nubentes para lhes exigir uma contribuição; a lei fiscal (art.º 9 do cit. Reg.) equipara os sobrinhos a estranhos espoliando-lhes 14 p. c. de direitos de transmissão.

Segundo o direito civil ou commum, é reciproca a successão entre ascendentes e descendentes; pois, pelo citado artigo, são aquelles 5 p. c. menos *parentes*, do que estes!!...

O *usufructo* computa-se na metade do valor da propriedade; pois, segundo o art.º 11 e 9 do cit. Reg., quando elle é transmittido separado da propriedade, a liquidação da contribuição de registo é feita pelo valor de *20 vezes* o rendimento dos bens que o constituem. As notas do Banco de Portugal tem curso forçado; pois não é tanto assim pelo art.º 72 § 2.º do mesmo Reg., pois que nas transmissões de moveis por titulo onoroso, se a contribuição esceder a 56$000 réis, póde ser paga em duas prestações, mas a primeira em *moeda metalica* no praso de 8 dias!... O escrivão de fazenda tem quotas a receber sobre o valor da contribuição liquidada. E', pois, um interessado no processo. Comtudo, nem por isso deixa de ser juiz, porque devide em reclamações, como determina o n.º 58 do cit. Reg!!...

Custa a crêr como se legalisam tantas *heresias judiciaes* (phrase d'um velho praxista), e tão extraordinarias ladroeiras. Não se concebe como se desbaratam tantos dinheiros publicos extorquidos aos contribuintes por todos os modos e feitios.

No caso, por exemplo, da herança de *sobrinhos para thias*, ser de réis 12:000$000, tem a fazenda a receber 1:800$000 réis!! E' uma herdeira, *sempre habilitada!*

Tudo estupendo, menos para o chefe do estado, que é precisamente para quem o deveria ser mais.

Golpe de Estado

Um attentado mais. Vibra-a a dictadura odiosa, que dá tambem o derradeiro golpe nas instituições.

Os decretos que vão lêr-se, são o maior ultraje que se ha visto, atirado ás faces da nação.

O primeiro, modificando o direito constitucional, enche de opprobio e de vergonha os brios d'uma nação.

O segundo, convocando as côrtes constituintes e marcando o dia para a comedia eleitoral que vae representar-se ainda uma vez n'este paiz, insulta a dignidade nacional.

Eil-os em toda a sua monstruosidade abjecta e immoral:

«Artigo 1.º A camara dos pares é composta de membros vitalicios, em numero de 90, nomeados pelo rei, além dos pares por direito proprio mencionados no artigo 40 da Carta Constitucional e no § 2.º do artigo 6 da lei de 24 de julho de 1885.

§ 1.º Continuam fazendo parte da camara dos pares os actuaes pares do reino por direito hereditario, e pelo mesmo titulo terão ingresso n'esta camara os que se achem comprehendidos na disposição do § 7.º do artigo 6 da referida lei.

§ 2.º No numero de 90 pares do reino fixado pelo presente artigo, ficam incluidos os actuaes pares de nomeação régia, mas não se comprehendem os pares por direito hereditario. Fica por este modo alterado o artigo 6 da lei de 24 de julho de 1885.

Art. 2.º Não pódem ser nomeados pares do reino os cidadãos que tiverem menos de 40 annos de idade, ou os que forem absolutamente inelegiveis para deputados.

§ 1.º Não são comprehendidos na ultima parte d'este artigo: 1, os chefes em missões diplomaticas; 2, os commissarios régios nas provincias ultramarinas e os governadores das mesmas provincias; 3, os empregados superiores da casa real.

§ 2.º A nomeação de par do reino será officialmente communicada á camara dos pares e por proposta de algum dos membros poderá ser impugnada no praso de 5 dias, desde a communicação, com o exclusivo fundamento na infracção d'este artigo, sendo a impugnação resolvida pela camara no praso de 10 dias depois da apresentação da proposta.

§ 3.º Na falta de impugnação e resolução, nos termos e prasos declarados no § antecedente, o presidente da camara dos pares admittirá o nomeado a prestar juramento e a tomar assento na camara.

Art. 3.º Os pares do reino que actualmente, ou de futuro, servirem lugares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de emprezas ou sociedades industriaes ou mercantis, constituidas por contrato ou concessão especial do Estado, ou que d'este hajam privilegio, subsidio, ou garantia de rendimento, salvo os que por delegação do governo representarem n'ellas os interesses do Estado e os pares do reino que forem cessionarios, arrematantes, ou empreiteiros de obras publicas, ficam inhibidos do exercicio do pariato, não podendo ser admittidos a tomar parte nas discussões, nem a votar, emquanto não provem que cessou o motivo de qualquer d'estas incompatibilidade.

§ unico. A infracção d'este artigo será punida com a pena de suspensão dos direitos politicos até 3 annos e tornará nullos de direito todos os actos individual ou collectivamente praticados pelo par infractor no serviço das mesmas sociedades, emprezas, concessões, arrematações ou empreitadas.

Art. 4.º Os ministros pódem nomear de entre os funccionarios superiores da administração do Estado delegados especiaes para tomarem parte, perante as camaras legislativas, na discussão de determinados projectos de lei.

§ unico. A nomeação será communicada ao presidente da respectiva camara, na qual o delegado terá assento durante a discussão do projecto para que fôr designado. Fica por este modo additado o artigo 47 da Carta Constitucional.

Art. 5.º Quando alguma das camaras legislativas não approvar as emendas ou addicções feitas pela outra camara sobre qualquer projecto de lei, no todo ou em parte, será nomeada uma commissão de igual numero de pares e deputados, logo que assim o resolva alguma d'ellas e o que a commissão decidir, por pluralidade de votos, servirá, ou para ser immediatamente reduzido a decreto das côrtes geraes, ou para ser rejeitado o projecto.

§ unico. Havendo empate na votação do projecto, ou de algum dos seus artigos, ou na de qualquer das emendas ou addicções, ou quando a commissão não chegue a accordo sobre o assumpto que lhe foi commettido, dará conhecimento ao rei do objecto da divergencia, sendo a sua mensagem acompanhada de cópia authentica das proposições sujeitas á sua resolução. Ao poder moderador, ouvido o conselho de Estado, compete a decisão, que sómente poderá ser conforme com a deliberação de uma das camaras. Ficam por este modo alterados o artigo 54 e as disposições correlativas da Carta Constitucional.

Art. 6.º O rei exerce o poder moderador com a responsabilidade dos seus ministros:

§ 1.º Promulgando decretos com força legislativa, no caso previsto pelo § unico do artigo antecedente.

§ 2.º Nomeando pares até ao numero de 90, sem outra restricção que não seja a do artigo 2 do presente decreto.

§ 3.º Prorogando ou adiando as côrtes geraes e nos termos do § 4.º do artigo 74 da Carta Constitucional, dissolvendo a camara dos deputados e convocando outra que a substitua.

§ 4.º Perdoando e moderando as penas impostas aos réus condemnados por sentença, á excepção dos ministros de Estado por crimes commettidos no exercicio das suas funcções, a respeito dos quaes só poderá ser exercida a prerogativa régia, tendo petição de qualquer das camaras legislativas. Fica por este modo substituido o artigo 7 da lei de 24 de julho de 1885.

Art. 7.º Nos primeiros 15 dias depois de constituida a camara dos deputados o governo lhe apresentará o orçamento da receita e despeza do anno seguinte e as propostas fixando as forças de mar e terra e os contigentes de recrutamento da força publica. Quando até ao fim do anno economico as côrtes não hajam votado as respectivas leis, continuarão em execução no anno immediato as ultimas disposições legaes sobre estes assumptos até nova resolução do poder legislativo.»

—

«Artigo 1.º E' fixado o domingo 10 do proximo mez de novembro para se dar cumprimento por parte dos presidentes das commissões do recenseamento eleitoral ao disposto no artigo 42 do decreto de 28 de março ultimo e para a reunião das mesmas commissões, a fim de darem execução aos preceitos dos artigos 43, 44 e 45 do mesmo decreto.

Art. 2.º São convocadas as assembleias eleitoraes do continente do reino e ilhas adjacentes para o dia 17 de novembro proximo, a fim de elegerem os deputados ás côrtes, observando-se nos actos eleitoraes e nos de apuramento as formalidades e prasos prescriptos no decreto de 28 de março ultimo.

Art. 3.º Nos concelhos cuja circumscripção seja modificada em virtude de revisão authorisada pelo artigo 467 do Codigo Administrativo, vigora para a eleição de deputados a mesma divisão de assembleias eleitoraes que seja decretada para as eleições municipaes.

Art. 4.º Os governadores das provincias ultramarinas logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições de deputados nas respectivas provincias nas epocas que forem compativeis com as distancias e meios de communicação.

Art. 5.º Aos deputados eleitos serão conferidos pelos eleitores os poderes especiaes necessarios para deliberar e resolver sobre as alterações decretadas nas leis constitucionaes da monarchia.»

CARTA DE LISBOA

27 DE SETEMBRO DE 1895.

Voltou á praça, no vergonhoso leilão em que o governo poz o paiz, a autonomia dos concelhos e comarcas.

Coube a sorte d'esta vez aos districtos de Lisboa, Porto e Portalegre, e, com mais uns traços de penna, irão tambem os restantes. Poucos são elles já, e n'esse numero entrará Aveiro.

Desfez-se-lhes a esperança, aos governantes, com a derradeira prova em que lhes falhei ha dias, de fazerem entrar na farça eleitoral o partido progressista. O nobre chefe, homem de bem ás direitas, caracter são, consciencia immaculada, fechou-lhes mais uma vez a porta. Não! O partido progressista, o velho soldado da liberdade, a nobilissima legião, que lhe ficou como herança gloriosa do patrimonio dos Passos, dos Loulé e dos Braamcamp, tem mais honrosa missão a cumprir. Mantem firme o seu proposito. Leva ao fim a cruzada nobilitante que se impoz.

E, hoje mais do que nunca, hoje que a constituição acaba de soffrer mais uma affronta, mais um aggravo, o valoroso partido popular precisa de manter-se forte, unido, firme no seu protesto, para bater com honra o inimigo.

Provocada em toda a sua dignidade, ferida em todas as suas regalias, não ha insulto que se não tenha lançado ás faces da nação. Agora ahi estão esses decretos de hontem, que são o golpe de morte vibrado no systema constitucional porque vivemos sempre. Estremecem á sua vista os verdadeiros patriotas. Rei e governo, alliados para a implantação do absolutismo no paiz, decretaram a morte da constituição. Ahi tem o povo o resultado fatal da inacção vergonhosa em que tem permanecido. Albardem-o ainda mais, o governo e o rei, que teem povo para soffrer em silencio todas as humilhações. Assim parece; assim julgam os homens da governança, e realmente assim é.

D'esta vez, porém, o golpe é mais profundo, porque termina com a verdadeira representação nacional. Os decretos que vão no *Diario* de hoje, dizem mais de si proprios do que eu podia dizer aqui. E como decerto v.v. os darão na integra, os leitores que os apreciem em toda a sua monstruosidade.

Aqui produziram a mais profunda indignação. Veremos os resultados no resto do paiz, que necessariamente se produzirão em breve.

E o rei a sonhar delicias!... Vae bem pelo caminho a que se abalançou. E' muito já; não ha paciencia que suporte tanto. E quem viver, verá o resto.

— Parece que nao é, por emquanto, preenchida a vaga da legação de s. m. f. em Londres. A declaração das *Novidades* sobre o que era voz publica a tal respeito, atrazou a coisa. Não ha duvida sobre a nomeação do antigo ministro que nos representou em Pariz. E' questão de tempo, e nada mais.

— «Consta que durante a regencia de S. M. a Rainha D. Amelia não será praticado nenhum acto dictatorial. Assim é da praxe e assim deve ser.»

Diz assim o *Popular*, n'um dos seus ultimos n.os. Tem sua graça este novo Fr. Thomaz. Ao lado do governo, combatendo os seus antigos alliados, achou sempre bem a dictadura. Agora já diz que «assim deve ser». Vão lá entendel-os.

— A'manhã haverá recepção de gala, pelas 2 horas da tarde, no paço da Ajuda, por ser dia do anniversario natalicio de ss. mm.

— Na assignatura proxima, corre que vão a garrote os concelhos e comarcas dos restantes districtos que ainda faltam por sacrificar.

— Os antigos deputados autonomistas dos Açores, dirigiram uma carta ao sr. ministro do reino instando pela publicação do decreto relativo á autonomia do districto de Ponta Delgada. Em S. Miguel espera-se que o decreto seja publicado em principios de outubro. O sr. dr. Mont'Alverne de Sequeira publicou na *Autonomia* uma declaração que, começando assim: «A questão é simples: os ministros da fazenda e do reino empenharam a sua palavra honrada n'este negocio, affirmando que o despacho seria dado antes das eleições de deputados, um ou dois mezes. Claro está que no *Açor* de outubro está ahi o despacho, porque o sr. presidente do conselho e o sr. João Franco são pessoas honradas e da maior respeitabilidade», acaba assim: «Mas se, por qualquer circumstancia *imprevista*, os ministros brincassem com este povo e cuspissem no decreto de 2 de março, então saberiamos cumprir o nosso dever e os povos michaelense e mariense saberiam tambem acompanhar-nos para a desaffronta, que seria outra lição de historia como a do anno passado.»

Veja agora o governo em que se mette. Ou cumpre ou apanha.

— Consta-me agora que a viagem de el-rei tem um objectivo determinado. Não regressa antes do meado de novembro. Vai em comboyo expresso até S. Sebastião, seguindo pela linha de Lisboa, Abrantes, Guarda, Villar Formoso e Salamanca. Parece que não leva medico algum.

— Ainda se devem varias quinzenas de *pret* aos soldados que regressaram doentes de Moçambique! Patriotas até aqui, os srs. ministros! Vieram d'alli na 3.ª classe soldados expedicionarios e marinheiros doentes e outros presos para conselho de guerra. Os soldados doentes foram postos a bordo sem um graduado que d'elles se incumbisse, e, sendo o navio estrangeiro, os pobres rapazes, alguns d'elles em estado grave, passam torturas para se fazerem comprehender. Até a propria gente de bordo se admira do abandono criminoso em que se embarcaram os desgraçados. Coisas do rei Ennes, com satisfação e gaudio para os manes da governança de cá.

— O sr. Moraes de Carvalho tornou hoje a conferenciar com o sr. Hintze Ribeiro. A questão da Junta do Credito Publico ainda ha de dar muito que fallar. Olá se ha de!

— O sr. do Soveral passou o dia de hontem e o de hoje em Cascaes.

— O sr. ministro da marinha teve esta tarde larga conferencia com o sr. presidente do conselho.

— O conselho de ministros, que se effectua na segunda-feira, terá logar em casa do sr. Hintze Ribeiro.

— Parece que se volta á primeira noticia sobre a nossa legação em Londres: fica tudo como está, até ver.

Y.

NOTICIARIO

Grande gala. — Por ser hoje o dia do anniversario natalicio de suas magestades, é considerado de gala, havendo porisso feriado nas repartições publicas do paiz.

Conselheiro José Luciano.—Tem sido muito cumprimentado na sua casa de Anadia, o illustre chefe do partido progressista.

Incommodo.—Está doente em Lisboa, mas felizmente já melhor, o nosso presado amigo e querido collega, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena. A noticia, que se espalhou aqui rapidamente, e com côres mais negras do que realmente e felizmente tem, foi recebida com geral sentimento, e á casa da redacção do nosso jornal tem vindo innumeras pessoas saber noticias do enfermo.

Fazemos ardentes votos pelo completo e rapido restabelecimento do nosso prezado e prestimoso amigo.

Notas da carteira.—Regressou a Castello de Paiva o nosso conterraneo e digno juiz d'aquella comarca, sr. dr. Luiz Pereira do Valle.

— Regressou a Agueda, o sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos, cirurgião mór do exercito.

— Está doente o nosso respeitavel amigo e digno proprietario do *Collegio Aveirense*, sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares. Desejamos as suas promptas melhoras.

— Estão em Agueda o sr. dr. Elysiario Dias Cura e sua esposa.

— Acha-se n'esta cidade com sua familia, o nosso amigo, sr. Frederico Bettencourt, de Santarém.

— Regressou de Lisboa o considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla.

Thermas e praias.—Com sua ex.ma familia, chegou já á Barra o nosso patricio e digno delegado do procurador régio da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, sr. dr. João Antonio de Souza.

— D'aquella praia, regressou na terça-feira á sua casa d'Aveiro, o sr. dr. José Rodrigues Soares, illustrado professor do lyceu d'esta cidade.

— Tambem regressou do Furadouro o sr. dr. Ildefonso Marques Mano, illustrado professor do lyceu.

— Veio ante-hontem a Aveiro, regressando hontem á Costa Nova, o illustrado medico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz.

— Recolheu já á sua casa de Barrozellos, o nosso amigo e dignissimo abbade, sr. Manuel Joaquim de Queiroz, que esteve a banhos em S. Bartholomeu do Mar.

— Tambem d'alli recolheu a Braga o nosso prestante correligionario, sr. Conego Vaz.

Cavallaria 10.—Regressou ao seu quartel d'esta cidade, o esquadrão de cavallaria n.º 10, que foi tomar parte nas manobras do outomno. O esquadrão veio pela via ordinaria.

— Estão sendo feitas já pelos soldados d'este corpo as guardas da cadeia da cidade.

— Já se acha em Aveiro o sr. Andrade, commandante d'este regimento.

Commissão recenseadora.—Conforme o preceituado pelo novo decreto eleitoral, que immortalisa o sr. João Franco, reune na proxima segunda-feira, para encerramento dos seus trabalhos, a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Tribunal judicial.—Em consequencia das reparações a que a camara mandou proceder na sala e annexos do tribunal judicial d'esta comarca, está este funccionando na sala de sessões da camara municipal d'este concelho.

Romarias.—Tem passado numerosos ranchos de romeiros das aldeias visinhas, que se dirigem para a Costa Nova do Prado, a fim de alli assistirem á afamada romaria do Senhora da Saude, que tem hoje vespera com musica, illuminação e fogo, e ámanhã funcção d'egreja, procissão e arraial, sempre muito concorrido e animado pelas formosas ilhavenses, com as suas danças e descantes.

— Na segunda-feira ha tambem a costumada romaria da Senhora dos Navegantes, na Barra d'esta cidade. Ha festa rija n'este anno, indo alli tocar ámanhã á noite e além d'amanhã a phylarmonica *Amizade*. D'esta cidade concorre alli muita gente, que vae juntar-se com os romeiros da Senhora da Saude, formando assim um buliçoso e grande arraial, tanto no Forte como na praia da mesma barra.

Regata.— Vae grande enthusiasmo pela proxima regata da Costa Nova do Prado. Estão já matriculados no *Gymnasio Aveirense* bastantes corredores.

Fallecimento.—Falleceu n'esta cidade, victima de uma tuberculose, o primeiro cabo da guarda fiscal, Antonio Joaquim dos Santos Almeida. Era ainda novo e deixou viuva e tres filhinhos sem amparo.

Mercado importante.—Hoje e ámanhã tem logar n'esta cidade, no Praça do Commercio, rua do Caes, e Largo do Rocio, a feira annual de S. Miguel, onde se vendem grandes porções de cebolas, alhos, instrumentos de lavoura, canastras, cestos, etc.

Calor.—Foi extraordinario o calor que aqui se fez sentir na quinta-feira ultima.

Trabalho de pesca.—Tem agora sido mais proveitoso o trabalho de pesca, e isto em todas as costas do districto. Em Espinho tem havido bons lanços; no Furadouro houve companha que tirou do mar na semana finda quantia superior a réis 2:000$000. Nas costas mais ao sul, Torreira, S. Jacintho e Costa Nova tambem tem havido pesca, se não com tanta sorte, ao menos remuneradora das despezas que se fazem na exploração do mar. Foram por isso duas semanas rasoaveis as que hoje terminam. Más foram as anteriores—mau tem sido todo o anno piscatorio, pois que a todas as emprezas tem prejudicado muito. Ha esperança nos mezes proximos, e ha-a com fundamento desde que a sardinha parece ter-se aproximado mais das costas. Se a safra fôr boa nos dois mezes futuros, póde ainda ser um anno compensador de tantos sacrificios feitos.

As pescas no mercado tem tido preços fluctuantes. Se o mar produz mais, o genero desce; se produz menos, o valor sóbe. E' regular. Porque hontem houve menos em todas as costas, o preço hoje é de 1$800 réis o milheiro.

O mar continúa bom, e no momento em que escrevemos as companhas estão todas no mar.

O mar na borda.—O mar, que é manço no centro, na borda tem estado bravo, de fórma que algumas companhas teem soffrido perjuizos graves ao transpôr a barreira. Uma das companhas que trabalha em S. Jacintho perdeu ante-hontem barco e parte do aparelho, calculando-se o perjuizo em 600$000 réis approximadamente. Outra teve hontem tambem transtorno, mas este reduziu-se á demora no serviço e a uma abertura no barco, de facil reparação. Esta pouquissimo soffreu.

O tempo.—Não socegou ainda o tempo. As trovoadas da semana finda, deixaram ainda restos para aquella que hoje acaba.

Hontem e ante-hontem fizeram-se sentir aqui de novo rijas tormentas. Felizmente a sua passagem foi rapida, e não produzio desastres ou desgraças.

Batalha do Bussaco.—Passou hontem o 35.º anniversario da memoravel batalha do Bussaco, uma das maiores glorias das armas portuguezas.

Certidões falsas.—A's auctoridades d'Oliveira d'Azemeis chegou uma queixa de bastante gravidade para os accusados. Nada menos do que a viciação de uma certidão de casamento e da falsificação de uma certidão de edade, que se diz passada por um parocho e contra que este protesta.

Estas certidões, chegando casualmente ás mãos do parocho, foram por este apprehendidas e entregues ao poder judicial, que immediatamente adoptou providencias para a punição dos culpados. Os documentos, que se acham authenticados pelo sr. administrador d'aquelle concelho, destinavam-se a preparar o processo de passaporte de um individuo que pretendia emigrar clandestinamente para o Brazil.

O eterno descuido.—Falleceu hontem em Valle Maior, concelho de Albergaria a Velha, uma creança de tres annos e meio, em consequencia de se lhe ter incendiado a roupa, no dia anterior, á luz de um candeeiro. E' o eterno descuido das mães, a quem não bastam os exemplos até agora havidos.

Parto exquisito.—A mulher do cantoneiro José de Souza, das Cortinhas, concelho de Castello de Paiva, deu ha dias á luz duas creanças do sexo feminino, uma das quaes tinha seis dedos em cada um dos pés, seis na mão esquerda e sete na direita, todos perfeitamente desenvolvidos, fallecendo pouco depois do seu nascimento.

Milhos.—Escrevem d'Agueda que começou alli a colheita dos milhos, colheita abundante e talvez superior á do anno anterior.

Vindimas. — Escrevem de Castello Branco:

Já por aqui se falla em vindimas. Os mais pressurosos já as começaram. Crêmos, porém, que até meiados da proxima semana será cedo. Os olivedos, com as chuvadas do principio do mez, apparentam agora melhor aspecto e o fructo bastante grado, embora em não grande abundancia.

Temos ouvido queixar os lavradores da grande falta de montado, o que de certo muito lhes cerceará os rendimentos na engorda dos suinos, que para elles muito avulta.

— Em Amarante estão algumas adegas já vendidas, ao preço de 25 a 27$000 réis a pipa.

— Contam de Beja que está bastante atrazada alli a maturação da uva, mas que é bastante promettedora a novidade da azeitona.

— Ainda n'esta semana principiam as vindimas no concelho de Paredes, esperando-se uma colheita regular.

— Referem de Vianna que n'aquelle concelho as vindimas estão em plena actividade. Apesar dos estragos produzidos pelo *mildio* e outras doenças que successivamente téem atacado as vinhas, a colheita é mais que regular tal era a abundancia da uva, que ainda escapou porção sufficiente para dar boa compensação aos nossos lavradores.

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

Exonerando: Domingos Eduardo Augusto da Silva Moreira, 2.º official addido do ministerio da fazenda, de secretario da direcção do Monte pio Official;

Raphael Fortunato Alves Cunha Junior, amanuense das Caixas Geral de Depositos e Economia Portugueza, nomeado para exercer no anno economico corrente esse cargo;

A. Cyrillo Cid Maldenado amanuense da secretaria da Junta do Credito Publico, licença por 30 dias;

Eduardo Correia Costa, amanuense da secretaria da Junta do Credito Publico, prorogada por mais tres mezes, sem vencimento, a sua licença.

Luiz Augusto Motta de Souza, aspirante da secretaria do Tribunal de Contas, nomeado para exercer por tempo de um anno o lugar de amanuense.

Francisco Augusto da Silva Garcia, aspirante, nomeado para exercer por tempo de um anno o lugar de amanuense.

Arthur de Sá, aspirante, nomeado para exercer por tempo de um anno o lugar de amanuense.

Joaquim Filippe Macedo, praticante, nomeado aspirante.

Arthur Pires Marinha Medina, praticante, nomeado aspirante.

Alberto da Camara Faria Machado, nomeado aspirante.

João Maria Guilhermino Silva, Luiz de Almeida Eça e Francisco Luiz da Conceição Puga, nomeados para exercer por tempo de seis mezes os lugares de praticantes vagos no mesmo tribunal.

Arthur Wasa Cesar Andrade, cobrador da thesouraria da Caixa Geral de Deposito e Economica Portugueza, licença por 30 dias.

Domingos Eduardo Augusto Silva Moreira, 2.º official addido ao ministerio da fazenda, licença por 30 dias.

Augusto Joviano Candido Piedade, amanuense do Tribunal de Contas, promovido, precedendo concurso, ao lugar de 2.º contador do mesmo tribunal.

Jayme de Almeida Coelho Bivar, 1.º official da Caixa Geral de Depositos e Economica Portugueza, licença por 60 dias.

Augusto Cesar Almeida Varella, empregado temporario nas mesmas Caixas, por 30.

Jayme Cesar Metello Vasques, ensaiador no laboratorio da Casa da Moeda, por 30.

Boaventura Jordão, ensaiador de metaes na Casa da Moeda, licença para estar ausente do serviço a fim de desempenhar uma commissão do ministerio da marinha no districto da Lunda.

Eugenio Sedano Bandeira Mello, chefe da contabilidade na Casa da Moeda, licença por 65 dias.

Julio Henrique Ferreira Silvão, empregado temporario nas Caixas Geral de Depositos e Economica Portugueza, licença por 10 dias.

Elias da Cunha Pessoa Barros Sá, 1.º official da secretaria da Junta do Credito Publico, 60 dias de licença.

João Roberto da Silva Barahona Costa, 2.º official das Caixas Geral de Depositos e Economica Portugueza, licença de 60 dias.

Carolino Rogerio Ferreira Costa, empregado temporario das mesmas Caixas, 30 dias de licença.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

D. Palmira A. Dias, professora na cadeira da Povoa da Gallega, em Mafra, transferida para a cadeira mixta da Quinta do Anjo, em Palmella.

D. Rosa do Espirito Santo Vieira Coelho, professora em S. Cosme de Gondomar, licença de 60 dias.

D. Julia Augusta da Silva, na de Guilheiro, em Trancoso, idem.

D. Maria Augusta dos Santos, na de S. João de Tarouca, Mondim da Beira, idem.

D. Marianna Francisca da Ponte e Sousa, na de Santo Agostinho de Moura, licença de 90 dias.

A IMPERATRIZ FREDERICO E BISMARCK

Desde que se conheciam, não tinham cessado de se odiar; ella, a ambiciosa descendente dos Coburgo, a filha orgulhosa da rainha Victoria, a que se tornara pelo seu casamento princeza real da Prussia; elle, o conselheiro todo poderoso e obedecido do velho rei, sobre cuja fronte, após as victorias, collocara a corôa dos imperadores. No começo, este odio tinha-se dissimulado sobre formas hypocritas; por parte da mulher, uma desconfiança instinctiva pelo ministro sem escrupulos, em que adivinhava, ao mesmo tempo, desdenhosa compaixão pelo seu marido doentio e debil, a convicção de que, se este reinasse, estaria por terra a obra gigantesca de 1871, que elle era incapaz de coutinuar, e a esperança de que elle não reinaria; por parte do chanceller, a vontade de rebaixar e humilhar uma extrangeira que, sem consideração pelo modo de vêr e projectos de verdadeiro senhor, imaginava entrar em rivalidade com elle, communicando ao esposo alguma coisa dos ardores e ambições de que ella propria se achava possuida.

Depois, pouco a pouco, os verdadeiros sentimentos tinham-se revellado: de um lado repugnancia confessada; do outro, despreso injurioso, degenerando em breve em lucta aberta, na qual ambos se tinham atirado um contra o outro, com todas as forças de que dispunham, o chanceller tendo por si o imperador, cujas faculdades enfraquecidas manobrava á vontade, a princeza tendo por si os previlegios da sua posição e a dedicação sincera ou fingida d'aquelles que exnergavam na sua pessoa a futura imperatriz. A lucta tornara-se rapidamente ardente entre Bismarck e a princeza Victoria. Eram elles que se batiam. Era, porém, o pobre enfermo que recebia os golpes mais violentos. Eram por isto mais crueis para o coração e o orgulho da esposa.

Não houve humilhações que o chanceller poupasse ao casal herdeiro. Havia em Berlim um principe guerreiro, emprehendedor e audaz, um bello typo de soldado e cavalleiro allemão. Frederico-Carlos, sobrinho do imperador, aquelle que chamavam o principe Vermelho. Era elle quem, a cada instante, Bismarck, punha em evidencia, o cujo rigor e temeridade, populares no exercito, oppunha á saude arruinada do principe imperial. Comprazia-se, fallando d'elles, comparando-os em collocal-os no mesmo nivel e exprimir o pesar de que não fosse aquelle que o nascimento tivesse designado para reinar em vez d'este. Mas pronunciava o nome d'este senão com lastima; criticava as suas vistas politicas, rediculisava as suas idéas humanitarias, o seu horror pela guerra.

— E' um doente, dizia.

E tudo n'elle mostrava que fazia votos para que esse doente nunca reinasse; pois, se tivesse reinado seria para a mulher que teria passado o poder, esse poder que o chanceller, a todo o transe, queria guardar. Comprehendera que, no dia em que ella fosse imperatriz não haveria mais logar para elle no governo.

O seu odio não tinha outra origem. Se tivesse podido teria obrigado o imperador a desherdar o filho, a fazer passar a corôa para o pequeno Guilherme, a que julgava então poder conservar sempre nas suas mãos omnipotentes. Ultrajada no seu orgulho e nas suas esperanças, victima a cada instante de alguma nova affronta perfidamente inventada pelo terrivel chanceller, a princeza Victoria conservava-se firme e luctava. Percebera-lhe as manobras. Elle agarrava-se á esperança de que o filho morresse antes do pae, e que o poder, por conseguinte, escaparia á *ingleza* como a chamava. Ella accusava-o de querer, enchendo o principe de tristezas e de humilhações, appressar-lhe o fim. Ella, porém, queria reinar e empregava, para fazer viver o marido, tanta tenacidade, quanta empregava o chanceller em fazer viver o velho imperador. Sim, queria reinar, ainda que fosse uma hora apenas, não só para rebaixar o orgulho d'esse homem por cuja causa tanto soffrera, mas tambem para adquirir o direito de usar esse titulo de imperatriz, que era o unico que lhe podia garantir durante a vida inteira, mesmo viuvá, uma posição digna d'ella, esse titulo sem o qual, na côrte da Allemanha, e mesmo na de sua mãe, não poderia occupar o primeiro logar.

Por isso resistia, e quanto mais se accentuava a maneira deshumana de proceder do chanceller, quanto mais ella affectava resistir-lhe, affrontal-o, comprometel-o, accusando-o pela semcerimonia com que tratava as vontades do imperador.

— Pergunto a mim mesmo se não ha n'elle a estofa de um Cromwel, dizia por vezes.

Quanto a elle, redobrava, em todas as occasiões, de ardor em magoal-a, não recuando deante de cousa alguma para derrubal-a. Excitava contra ella o imperador, designava-a ás suspeitas da velha imperatriz, mostrando-a ambiciosa e com pressa de subir ao throno. Zombava d'ella, do marido, dos filhos, poupando apenas o mais velho, cujo unico inspirador se gabava cada vez mais de vir a ser. Com palavras habeis, tornava o futuro soberano desconfiado de mais. Veio afinal um dia em que julgou ter ganho a victoria. A molestia do principe imperial progredia rapidamente. Declaravam os medicos que elle precisava de um clima menos rijo do que o de Berlim e, depois de muitas hesitações, decidiam que devia, se queria viver, ir buscar no clima mais brando do sul da França o unico remedio que lhe poderia ser efficaz. Foi preciso partir. O chanceller triumphava. Se tivesse podido, porém, lêr no olhar da princeza imperial, teria comprehendido que ella não se dava por vencida e que, apesar das physionomias tristes dos medicos, conservava esperanças de curar o esposo. Agora, para Bismark, a questão resumia-se n'isto: Quem falleceria primeiro, o pae ou o filho? Se fosse o pae, então, ah! então... A molestia cada vez avançava mais. Mais uma aggravação e o principe estaria condemnado.

Entretanto, o interesse do Imperio exigia que, se Frederico devia succumbir o soubessem todos de ante-mão. Mandaram-se para junto d'elle illustres medicos. Ao regressarem, o imperador recebeu-os em presença de Bismark e convidou-os a exprimir a sua opinião. Foi unanime. O principe imperial estava atacado de uma affecção cancerosa que não deixava nenhuma esperança de cura. E quando lhes perguntaram quanto tempo ainda poderia viver, disseram que um praso de seis mezes, se não sobreviesse alguma complicação. O que se podia recear eram suffocações inherentes á doença. Escaparia, provavelmente, á primeira d'estas crises; mas, á segunda, morreria. Dias depois, soube-se que a primeira suffocação se tinha dado. Então, Bismarck teve a crueldade de fazer comprehender ao imperador que produziria mau effeito que o herdeiro do throno morresse no estrangeiro. Obteve assim a ordem de apressar o seu regresso. Esta ordem executou-a elle, enviando ao principe imperial este telegramma incrivel:

«Ordena-vos o imperador que venhaes morrer a Berlim.» Este documento, rigorosamente historico, talvez seja desmentido. Mas não o será pela rainha de Inglaterra, a quem a filha, indignada, o communicou.

Apezar de tudo, entretanto, n'este conflicto, pathetico, embora Bismarck houvesse procedido, tendo em mira de desenlace diverso, era elle quem devia ser vencido. O imperador morreu primeiro e o principe imperial Frederico foi proclamado. Quando pela primeira vez, depois da sua subida ao throno, o chanceller veio trabalhar com elle, o novo soberano não fez nenhuma allusão aos incidentes que acabam de ser narrados. Declarou até que não queria privar-se dos serviços do ministro do pae. Mas durante todo o tempo que se prolongou a conferencia, isto é, durante 3 horas, deixou-o de pé.

AFRICA ORIENTAL PORTUGUEZA

D'uma interessante narrativa de viagem na costa oriental de Africa, firmada por M. Mill Norholt e que a *Revue Diplomatique*, de Paris, está publicando, transcrevemos os seguintes trechos:

«A bahia de Lourenço Marques é uma das mais bellas do mundo, medindo cerca de 60 milhas de comprimento e mais de 20 de largura. Sob o ponto de vista militar e commercial apresenta condições que se encontram em poucos pontos. Ha iam-nos profetisado um mar tempestuoso, mas não succedeu isto, e em pouco tempo chegámos á Beira. Alguns inglezes que iam a bordo do paquete—um dos menos maus da companhia allemã—não se cançam de dizer mal de Lourenço Marques, que tem o defeito de não lhes pertencer, e fazem-me da Beira, construida por elles, segundo diziam, uma descripção tão elogiosa que á chegada julguei estar a sonhar, vendo pelo binoculo a pequena povoação onde me annunciaram 5:000 habitantes. Com certeza não ha alli 500, incluindo todos os pretos das visinhanças.

Um funccionario portuguez que ouvira muito calado a nossa discussão sobre a Beira, dirigiu-se-me amavelmente e restabeleceu a verdade accrescentando em hespanhol que os inglezes não passam de uns falladores que se julgam os deuses da terra. De facto, disse-me elle, a Beira está longe de ser uma grande cidade e mesmo um grande porto. Pela minha parte duvido que os inglezes, que desejam utilisal-a para o serviço das duas colonias de Machoan e da Matabelia, consigam fazer d'este logar insalubre, rodeada de mattas pantanosas uma cidade maritima de importancia. Depois encontram-se alli muito mais allemães do que inglezes, e aquelles parecem ter nas mãos todo o commercio da região, Ha um caminho de ferro que vae da Champanga, sobre o estuario do Pungue, até Chimoio na direcção de Fort-Salisbury, que attingirá dentro em pouco. Mas para ir do mar á primeira estação é preciso fazer um trajecto de umas poucas de horas sobre uma agua pestilenta e só por milagre se escapa á febre malaria. Apesar de estar alli no principio do inverno—tão quente é verdade como o verão na Europa—devo confessar que me não senti com coragem para ir até Champanga.

Da Beira passámos pelo Chinde, Quelimane, pequenos portos sem importancia e como Inhambane, perto de Lourenço Marques, Sofala, onde nada ha a notar. Impressiona depois de Lourenço Marques a limitada vida commercial do litoral portuguez. Não ha em parte alguma vestigio de commercio serio ou de uma industria qualquer. Ninguem parece trabalhar. Ninguem vê senão funccionarios e personagens agaloados, e não podemos deixar de comparar esta velha colonia portugueza, que se estende sobre 1:200 milhas de costa a seguir á colonia ingleza do Natal, por exemplo, tão rica, tão prospera, e no entretanto mais moderna. Uma vez por todas acho que os meus companheiros inglezes tem razão dizendo que os portuguezes não são muito bons colonisadores. Emfim, eis-nos em Moçambique. Ao menos alli esperase um certo movimento, mas tem-se breve uma decepção. Apezar de velha de muitos meios seculos, a cidade de Moçambique, com as suas casas e ruas brancas, já não faz fallar de si e parece virgem de todo o trafico. O aspecto da cidade, vista do mar, é muito pittoresco. Tudo é alli de um brauco virginal. O *square*, em volta do qual se vê a egreja, o palacio do governo, o arsenal apresenta um bello golpe de vista. Mas as ruas, as lojas, os cafés, tudo está deserto. Todos parecem combinados para dormir de dia e de noite.»

CARTA DE GOES

21 DE SETEMBRO DE 1895.

Meu presado amigo.—Soou a hora do jubilo pelo successo feliz, pelo acontecimento venturoso que produzio o prazer, que aos regeneradores d'este concelho causou a elevação d'elle á segunda classe!

A phylarmonica cachimbana, abrilhantada com os illustres e inclitos Adões, deu volta á villa, cumprimentando o sr. administrador do concelho que, compartilhando da alegria do Reles por acontecimento deveras tão extraordinario, saudou s. ex.ª tudo e todos com delirante enthusiasmo, levantando vivas ao partido regenerador, ao dr. Albino de Figueiredo, aos Gonçalves, aos Candosas, aos Mendes, ao Manuel do Majão, aos regeneradores d'Alvares, e por fim a todos aquelles que contribuiram para aguçar o paladar dos que comem á custa do *Zé Povinho*, que representa, n'este momento, os constituintes que pagam para o sustento e fausto de tanto comilão. Bem se vio, porém, que a s. ex.ª esquecera alguma cousa importante. Esquecera effectivamente: o sr. administrador do concelho, volta de novo á janella, onde, com singular frieza e bem saliente desdem, levanta um viva a seu sobrinho, que não foi correspondido, como fôra para desejar, se attendermos aos relevantes, miracolosos e importantes serviços que aquelle sr. Reles tem feito ao seu concelho; queremos dizer ao seu bolso sempre rôto. Ha parasitas que não só crescem e vivem por mercê dos contribuintes, mas sugam-lhes o proprio alimento, para dar largas á sua ostentação e vaidade. Graças, pois, á insistente perseverança e á audacia brutal com que o sr. João Franco, mais uma vez quiz galardoar os protectores do sr. Chico Ignacio, fazendo que elle, á sombra da monstruosa e immoral reforma administrativa, fique recebendo trezentos mil réis, em vez de duzentos que recebiam os seus antecessores. E assim vai este augmento proporcional, ramificando-se por todos os empregados, de que resulta, ficar o concelho sobre carregado com mais cêrca de quinhentos mil réis, que os habitantes do concelho hão de pagar, no intuito de produzir apenas agglomeração de capital no bolso dos empregados administrativos! Ora aqui tem os regeneradores de Goes, o prestante serviço que o governo lhes fez, elevando o concelho á segunda classe. Bem sabiam elles, que ficando o concelho em terceira classe, era extincto o logar de administrador que ficava gratuitamente a cargo do presidente da camara, e assim os demais empregados; mas isto não convinha aos parasitas e comilões que se sustentam com o suor do povo, que é quem paga todos estes destemperos e desperdicios.

— O sr. administrador substituto do concelho, o já bem conhecido Chico Reles, já regressou das thermas da Felgueira. Na sua ausencia o rapazio do Pombal, pousou interinamente a pedrada e o assobio. Agora deplora que s. ex.ª os não prevenisse da sua chegada: queriam preparar-lhe manifestação sempre agarotada, que está muito nos seus habitos administrativos.

— Segue de bocca em bocca que o sr. secretario da camara, fez uma espera, já de noute, junto da ponte, ao sr. Mario Ramos. Por esta occasião, dizem que o aggredido respondera condignamente com decisão e altivez; qualidades inherentes ao seu caracter brioso e austero, mas sempre correcto. Achamos que não é crivel a narrativa, porque não nos consta que haja motivos para taes encontros.

E' um bom rapaz este Mario Ramos; se continuar no caminho que tão bem tem sabido trilhar, ha de grangear a estima e consideração de todos. Que contraste entre o sr. Francisco Ignacio e seu primo Mario Ramos! Que antithese entre o adversario rancoroso e o moço sympathico e sociavel!

Desculpe-me, meu bom amigo, d'estas digressões pela politica local, onde apenas impera o sr. administrador substituto com todas as suas irrascibilidades e faltas amiudadas de senso commum. Póde assim continuar no seu systema; que nós, os progressistas, havemos de pagar tudo, capital e premio. Não nos fascinavam os embustes dos regeneradores. Temos por timbre a bandeira impoluta do honrado partido progressista. A' sua sombra havemos de implantar no concelho a ordem e a legalidade, que o sr. administrador substituto, sempre em exercicio, tem moldado e fundido, como apraz á sua vontade e interesses.

— Falla-se ainda muito da perda de Carlos Lobo d'Avila. E têem razão os que choram essa grande perda nacional. Aos trinta e cinco annos, apoz uma carreira distincta na Universidade, eil-o deputado e ministro! Era assombroso o seu talento; era a gloria e o esteio d'esse governo chamado regenerador, como o fôra do progressista, em que assentou praça e onde combateu com Fontes Pereira de Mello. Depois a ambição fez... Basta; que o filho de Joaquim Thomaz Lobo d'Avila é apenas um cadaver! Ante o destino fatal que o arrancou á vida e á consideração do paiz, ninguem deixa de curvar-se silencioso. N'este modesto canto da aldeia, tambem abatemos a nossa bandeira, levantando uma prece ao Altissimo pelo descanço eterno do valente soldado e feliz batalhador.

S. C.

NOTICIAS DIVERSAS

Louça das Caldas.—Bordallo Pinheiro teve ha tempos encommenda de uma jarra. Esta está já prompta das mãos do grande artista, devendo seccar, durante estes tres dias e, em seguida, ir ao forno, para depois ser pintada e então, pela ultima vez, passar pelo fogo. A preciosa jarra feita em uma só peça, mede de altura cerca de dois metros e meió.

Um nosso collega de Lisboa, que já teve occasião de admirar o trabalho de Bordallo Pinheiro, dá d'elle estas enthusiasticas notas:

«Como se sabe, o assumpto é a apotheose de *Beethowen*. Medindo, como já dissémos, mais de dois metros de altura, relativamente bojuda, o aspecto da jarra é muitissimo elegante pelo delicado contorno dos ornatos e pela disposição das figuras allegoricas, trabalho todo subordinado á época e estylo do seculo passado. Na bocca da jarra recortada em phantasia, vê-se á esquerda um grupo de meninos que de dentro de uma concha deitam flores, e á direita elevam-se as azas abertas da figura da *Fama*, que, curvada para a frente, corôa o busto de *Beethowen*, busto que está embutido em um medalhão em fórma de camapheu e encimado por uma aguia. Junto d'este medalhão, no bojo da jarra, está nitidamente gravado, em papel proprio, um trecho de musica do genial compositor. Pouco mais ou menos no logar das azas da jarra, do lado esquerdo, quatro delicadas figurinhas com o costume da epoca e em attitudes graciosamente naturaes vibram com o arco as cordas dos seus respectivos instrumentos—violinos, viola e violoncello. Este grupo tem por cima a figura do Rythmo—um assombro de delicadeza! que, de batuta em punho, rege o *Guatuar*, que elles tocam.

Para formar equilibrio na composição do trabalho, em logar identico da jarra, á direita mais tres figuras, encantadoras como as outras, escutam deliciadas a musica que os concertistas estão tocando. A serenidade, a satisfação e o prazer revela-se pelas attitudes e pela expressão das respectivas physionomias. Na base da jarra, do lado da frente, o *Tempo*, com os seus emblemas, sentado e apoiando-se sobre o braço esquerdo, escuta egualmente as harmonias dos executantes. Do outro lado da jarra, isto é, no bojo do lado posterior, um anjo suspende na mão direita uma lyra e na base d'esse mesmo lado a figura da *Harmonia* percorre as mãos pelo teclado d'um orgão, acompanhando a figura da *Melodia*, que, lendo um papel de musica, entôa um cantico glorioso.»

Bordallo Pinheiro tenciona expôr, em Lisboa, no proximo inverno, a sua jarra. Não faltaremos a admirar esse trabalho e a applaudir o glorioso artista—diz um jornal de Lisboa.

Camões.—Fez agora 324 annos que, por um alvará datado de 1571, se concedeu licença e privilegio a Luiz de Camões para poder imprimir a sua epopeia *Os Luziadas* gosando por dez annos os direitos da edição. A primeira parte d'este curioso documento é concebida nos termos seguintes:

«Eu, El-Rei, faço saber aos que este alvará virem, que eu hei por bem e me praz dar licença a Luiz de Camões para que possa fazer imprimir n'esta cidade de Lisboa uma obra em oitavo rima chamada — Os Luziadas — que contem dez cantos perfeitos, na qual por ordem poetica, em versos, se declaram os principaes feitos dos portuguezes nas partes da India depois que se descobriu a navegação para ellas por mandado de El-Rei D. Manuel, meu bisavó que santa gloria haja, e isto com privilegio, para que em tempo de dez annos, que começarão no dia em que a dita obra acabar de imprimir em diante, se não possa imprimir nem vender em meus reinos e senhorios, nem trazer a elles de fóra, nem levar ás ditas partes da India para se vender, sem licença do dito Luiz de Camões ou da pessoa que para isso seu poder tiver, sob pena de quem o contrario fizer pagar 50 cruzados e perder os volumes que imprimir ou vender, metade para o dito Luiz de Camões e a outra metade para quem as accusar.»

Poetas portuguezes.—Brinn' Gaubast occupa-se, no ultimo numero da revista parisiense *L'Ermitage*, dos livros recentemente publicados pelos poetas portuguezes D. João de Castro e Henrique de Vasconcellos—*Jesus* e *Harpa de Vanadio*. O critico francez trata os dois auctores com elogio e benevolencia.

Proximamente, o illustre escriptor francez occupar-se-ha das obras firmadas por Teixeira Bastos, Moniz Barreto, Theophilo Braga, Delphim de Brito Guimarães, Claudia de Campos, Eugenio de Castro, Reis Damaso, João de Deus, Anthero de Figueiredo, Magalhães Lima, Adolpho Portella, Teixeira de Queiroz, Ramos Coelho, Manuel da Silva Gayo e Antonio de Vasconcellos.

Novo livro.—Está para breve a *Epopeia da Humanidade*, poema em quatro volumes, devido á penna de Theophilo Braga. O illustre escriptor trabalha n'essa obra desde 1862.

A edição é da conhecida casa editora Lello & Irmãos.

A Biblia.—O *Pentateuco* é o nome generico porque são designados os cinco primeiros livros da Biblia, o *Genese*, o *Exodo*, o *Levitico*, os *Numeros* e o *Deuteronomio*. Isto sabem-o todos, mas o que será novidade, como o foi para nós, é que existe o manuscripto original d'esse livro, ou pelo menos do Pentateuco dos Samaritanos.

E' o que diz Pierre Loti n'um dos primeiros capitulos do seu novo livro, complemento da trilogia *O Deserto*, *Jerusalem*, *Galiléa*, que o *Figaro* está publicando. O illustre escriptor leva os leitores até uma aldeiola chamada Nephruzeo, em que vivem os ultimos samaritanos e introdul-os no velho e miseravel templo onde se acha guardado o precioso manuscripto. Depois escreve:

«Esse *Pentateuco*, cuja presença entre as mãos dos Samaritanos era já conhecida na Edade-Média e suscitou no seculo XVII correspondencias entre os seus grãos-sacerdotes e os theologos do Occidente, remonta verosimilmente á era de Manassés (seculo V antes de Christo). Está aqui mesmo, escondido sob cortinas de sarja verde, n'um nicho de muro espesso, e trazem-o, para nol o mostrar, perto da entrada do templo, á claridade baça que vem de fóra, que cáe do firmamento com a chuva.

E', em primeiro logar, envolto em seda branca, um cylindro de bronze coberto de caracteres e de figuras symbolicas. Depois, em segundo estojo, feito de velha seda verde, apparece um rôlo sem fim, crivado de minusculas e mysteriosas lettras—lettras phenicias, as que os Hebrêos empregavam antes do captiveiro de Babylonia. Os cinco livros de Moysés estão escriptos alli do principio ao fim, engrimanço que se prolonga sobre o comprimento de muitos metros e de onde se desprende um vago terror. Unico esse livro que ha mais de dois mil annos não cessou de servir nem de ser venerado e que é o talisman e a razão de ser de todo um grupo humano, destroço persistente de um povo anniquillado. E custa a explicar como uma reliquia de tão inestimavel valor poude conservar-se em poder de uma communidade tão miseravel, n'esta nossa época em que tudo se compra».

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

José Caminha, porteiro do ministerio dos negocios da marinha e ultramar, concedida aposentação ordinaria, que requereu, com a pensão annual de 500$000 réis.

Pedro Augusto Dias, lente da escola medico-cirurgica do Porto, concedida aposentação ordinaria, que requereu, com a pensão annual de réis 933$333.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Providos temporariamente nas seguintes escolas de ensino elementar, com o ordenado annual de 150$000:

Balbina Amelia de Jesus Aguiar, na de Ervededo, concelho de Chaves.

Felicidade da Conceição Machado Fernandes, na de S. Thiago dos Velhos, concelho da Arruda.

Leovigilda Bettencourt Rosa da Silveira, na de Candelaria, concelho da Magdalena.

Rita Cardina de Souza, na de Capello, concelho da Horta.

Vicencia da Conceição Santos, na de Painho, freguezia de Figueirós, concelho de Cadaval.

Julia Amelia Cardoso Figueira, professora temporaria da escola elementar do sexo feminino da villa e concelho de Taboa, provida definitivamente.

Miquelina dos Prazeres da Silva, professora temporaria da escola mixta de Palhaes, concelho de Trancoso, idem.

Josephina Alves do Nascimento, professora temporaria da escola elementar do sexo masculino de Espinho, concelho de Mortagua, transferida, como requereu, para a de Cunha Baixa, concelho de Mangualde, com o ordenado annual de 150$000 réis.

Providos temporariamente nas seguintes escolas de ensino elementar, com o ordenado de 150$000 réis:

Antonia Rodrigues da Silva, na de Bemfeita, concelho de Arganil.

Amelia Delphina Antunes Teixeira, na de Folhadella, de Villa-Real.

Maria das Dôres Fernandes, na de Colmeal, concelho de Goes.

Maria Soares Morgada, na de Pena Verde, concelho de Aguiar da Beira.

Palmyra Antonietta Dias, na do sexo masculino de Povoa da Gallega, concelho de Mafra.

Balbina Amelia de Jesus Aguiar, transferida, a seu pedido, da escola de Ervededo, concelho de Chaves, para a da Alvadia, concelho de Ribeira de Pena, com o ordenado annual de réis 150$000.

Ludovina Teixeira Lopes, professora da escola elementar de S. Pedro de Valle do Conde, concelho de Mirandella, licença de 3 mezes, sem vencimento.

A situação em Hespanha.—A situação creada á Hespanha pela insurreição de Cuba é cada vez mais difficil, mais grave e inquietadora. O marechal Martinez Campos, que commanda as forças enviadas a suffocar a insurreição, não occulta já a sua descrença no exito da campanha e pede novos e avultados reforços, que coincidem com a publicação de um telegramma dirigido de New-York ao *Times*, dizendo que no estado a que as coisas chegaram, *a Hespanha só poderá conservar Cuba concedendo-lhe a autonomia*.

Em Hespanha parece que ninguem, nem mesmo o governo, fazem illusões a este respeito. O governo, por honra propria e para evitar quanto possivel um desastre que attingirá fundamente o credito e o prestigio do partido conservador, que é muito impopular, vae empregar os ultimos esforços e tambem os ultimos recursos para vêr se é possivel ao marechal Martinez Campos dominar a insurreição. A proposito, não deixa de ser curiosa a declaração ha dias feita pelo sr. Sagasta, chefe do partido liberal progressista, dizendo que não fará politica emquanto não estiver liquidada a questão cubana, *afigurando-se-lhe comtudo, que não será o sr. Canovas del Castillo quem presidirá ás eleições geraes*. Isto demonstra que o sr. Sagasta está convencido da imminencia d'um grande desastre nacional em Cuba, desastre a que o ministerio conservador não poderá sobreviver, ficando desacreditado e para muito tempo affastado do poder. Este desastre affectará egualmente os creditos do marechal Martinez Campos, espada glorioso, que gosava de merecida confiança e que era considerado como o mais seguro sustentaculo das instituições. Por aqui se vê qual a importancia que poderão ter, a breve trecho, os acontecimentos de Cuba, que é provavel não tivessem sido bem considerados desde o principio pelo governo hespanhol.

197

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

XVIII

DÁ-SE FIM AO ROMANCE

Dois dias depois, Magdalena tinha a seguinte conferencia com o juiz de primeira instancia a quem fôra commettida a instrucção do summario contra Moran quando este fôra denunciado por André.

— Minha senhora, disse o juiz, já sei da triste morte de Moran.

— Fiz o possivel por salval-o, mas acima de nós, que nada valemos no mundo, está a Providencia.

— Ha tempo, no mesmo dia em que Moran ia sair do Saladero, recebi d'elle um papel fechado, com recommendação expressa de o entregar á senhora logo que lhe sobreviesse uma desgraça. Aqui está.

O juiz tirou um papel do bolso do casaco, e entregou o cortezmente a Magdalena. Esta abriu-o tremendo, e leu com surpreza o seguinte:

«Os senhores Laffite & C.ª, de Paris, entregarão á sr.ª D. Magdalena Rogel, para que esta por sua vez entregue ao sr. Paulo Roberts e D. Alexandrina Garcia, a quantia de quatro milhões e trezentos mil reales que na dita casa tenho depositados.—*Guilherme Moran.*»

O seu arrependimento era verdadeiro! disse Magdalena. Deus lhe perdôe os erros como nós lhe perdoamos.

— Moran, se não me engano, tem um filho, observou o juiz, peior que o pae.

Magdalena inclinou a fronte. Depois respondeu:

— Desgraça de sobra têem os máus com a sua maldade, para que nós julguemos as suas acções.

N'este momento parou á porta da casa a carruagem de Rodolfo. André apeou-se, disse a Thomaz que esperasse, e entrou em casa do barão. Sem duvida Beltrão o conduziu á sala em que estava Magdalena, porque appareceu alli. Ao mesmo tempo Paulo, Alexandrina e Simão, entraram tambem acompanhados do barão. Pouco depois, o juiz pediu permissão para retirar-se. Logo que ficaram sós, André sentou-se e referiu a desgraçada morte de Rodolfo. Magdalena entregou-lhe o papel escripto por Moran.

— E John Strey? perguntou Simão.

— Está em poder da justiça.

— Ah! não não! Perdoêmos-lhe, instou Magdalena.

— E' impossivel o perdão, objectou André.

— A vingança é justa, accrescentou Simão.

— Porquê?

— Porque foi causa de todas as suas desgraças.

— Embora! interveiu o barão, perdôe-lhe, senhores, porque não quero que uma só nuvem de desgosto perturbe a felicidade que o céu nos envia.

— Tens rasão! confirmou Magdalena.

E abraçou o esposo com ternura.

André, Alexandrina e Paulo estremeceram de alegria, e rodearam cheios de agradecimento e de amor aquella que, chamando-se *A mãe dos desamparados*, havia dado ao mundo o mais verdadeiro exemplo de mansidão e de piedade. Um dia depois da união de Alexandrina e Paulo, ou Anselmo Iradier, Magdalena repartiu em esmolas quantias avultadas, applicando a maior parte aos pobres envergonhados.

Entretanto, a justiça tomava conta dos bens de Moran. Algum tempo depois, dirigiram-se todos a Paris.

André tinha cumprido a palavra que dera ao commissario Mathias: satisfazendo os desejos do talentoso musico, o barão nomeara-o administrador geral de seus bens na Hespanha.

No momento de partir, Magdalena era acompanhada das bençãos dos pobres, do amor das suas orphãs, da saudade da desventurada soror Martyrio, e sentia o maior jubilo que póde sentir-se n'este mundo: o jubilo que produzem as boas acções!

Epilogo

NO THEATRO REAL

Decorreram dois annos.

Refulgia de lumes o theatro Real onde se reunia a mais elegante sociedade de Madrid. Ostentava-se por toda a parte o luxo e a belleza.

A platéa estava litteralmente cheia de elegantes, muitos dos quaes dirigiam os seus olhares para um camarote proximo do proscenio, e que estava velado por uma cortina de velludo carmesim. N'aquella noite cantava-se o *Fausto*. Tinha corrido todo o primeiro acto e estava o segundo em meio, sem apparecer ninguem n'aquelle camarote, que durante trinta noites fôra occupado por uma mulher muito formosa, que attrahia por sua belleza a attenção de toda a gente.

— Faz-se hoje esperar demasiadamente! disse um elegante acestando o binoculo para o camarote.

— Pouco me importa. Nunca vi mulher mais séria, nem mais circumspecta e desdenhosa.

— E' bem para admirar não se saber ainda como se chama, quem é, e qual a sua posição!

— E' verdade! Quanto á posição, creio que se Torrelamar houvera possuido o dinheiro que lhe sobra a ella, não teria feito o que fez.

— Então o que fez? Sei apenas que ao regressar de Paris perdeu ao jogo grandes quantias, vendeu o palacio ao barão da Soledade, segundo se diz, e malbaratou as carruagens, cavallos e joias.

— Pois ha mais.

— Pobre Luiz! Que mais poderia succeder-lhe depois de ter-se visto obrigado a reconciliar-se com o barão, que, segundo ouvi, quiz matal-o?

— Ignorava tudo isso.

— Pois todo o mundo o soube, visconde. Torrelamar teve certo dia um duello com um desconhecido de quem o barão foi padrinho; venceu-o, não sei se bem ou mal, e passado tempo, o barão pediu-lhe sérias explicações, porque o vencido era seu filho Paulo Roberts. Torrelamar encheu-se de mêdo, segundo dizem, e pediu-lhe perdão.

— E o barão comprou-lhe o palacio?

— Exactamente.

— Pois bem, meu amigo, agora admira-te! A pobreza de Torrelamar chegou a ponto de necessitar um emprego nos escriptorios particulares da casa do barão.

— E o orgulho? a sua dignidade? a sua fama?

— Não ha fama, nem dignidade, nem orgulho, quando ha fome.

— Pois juro-te que se tal desgraça me tivesse ferido, preferiria o suicidio a humilhar-me d'esse modo.

— Enganas-te: o orgulho é uma offuscação do espirito, e o suicidio uma cobardia. Quando aquelle nos abandona o cerebro, observamos o pouco que vale tudo isto, comprehendemos que a ostentação, a vaidade e o *fausto*, não o que se está representando, mas o nosso, são miserias, nada mais que miserias, e ante a idéa da realidade meditamos e arrependemo-nos. E' o que fez Torrelamar.

— Sim; mas podia ter-se empregado em qualquer parte e não sujeitar-se ao barão, que tem sido seu inimigo.

— Nem amigo, nem inimigo; porque o barão só se lembrou d'elle quando o viu na desgraça.

— E onde está o barão?

— Quem é capaz de o saber?

— Effectivamente, tão depressa o julgam em Paris como em Madrid.

— O barão, como é muito amigo de sua esposa e de seus filhos, passa a vida onde elles querem.

— E que faz elle?

— O que nós não fazemos: dá em esmolas parte dos seus rendimentos.

— Ah! Olha! olha!

A cortina do camarote estava corrida. Occupava o logar de preferencia uma mulher nova e formosa. Com grande admiração dos espectadores, que estavam certamente habituados a vel-a só, um homem louro, mas com o rosto crestado do sol e do vento, sentou-se no lado opposto.

— Veem? perguntou-lhe ella sorrindo.

—Veem sim, minha querida Fanny.

No intervallo do segundo para o terceiro acto, appareceram Magdalena, Anselmo, Alexandrina e Paulo. A formosa dama levantou-se e offereceu a sua cadeira a Magdalena, que não quiz acceital-a. O desconhecido praticou outro tanto com Alexandrina. Nos logares immediatos, sentaram-se Paulo e o barão. A mysteriosa senhora, que tanto chamava a attenção dos espectadores, era a neo Zelandeza Wanacoa. O homem era Caillot. Pouco depois, appareceu André, que foi alvo de todos os olhares, porque André já tinha um nome honroso e uma mediana fortuna adquirida á força de trabalho. O mundo artistico respeitava-o e estimava-o. Cantara-se em Paris a sua primeira opera, que havia alcançado uma ovação completa. André chamou de parte o barão, que o seguiu immediatamente, e quando entrou na saleta immediata, fechou a porta e disse-lhe entregando-lhe um periodico:

— Meu querido amigo, é bem certo que não ha prazo que se não cumpra nem divida que se não pague.

— Então que é?

— John expiou as suas faltas. Leia este periodico. Anselmo leu o seguinte:

«A goleta *Fanny*, governada n'outro tempo pelo capitão Caillot, encalhou n'um banco de areia nos mares da China. O capitão, o immediato e a tripulação em geral, resistiram valorosamente por tres dias consecutivos; mas quando viram perdidas todas as esperanças, procuraram salvar-se nos botes, o que conseguiram á força de trabalho e de perigos. Só um passageiro se negou resolutamente a seguil-os, e não ha muito foi encontrado o seu cadaver n'uma ilhota. A seu lado achava-se uma carteira, e em uma das folhas lia-se o seguinte: Sinto o frio da morte. Aqui, rodeado de áridos penhascos e de ondas formidaveis; aqui, onde só se escuta a voz do oceano e o gemido dos ventos, deixarei de existir dentro em pouco. Se estas linhas, escriptas pela trémula mão de um moribundo, forem encontradas junto do meu cadaver, roido sem duvida pelos corvos marinhos, rogo que as publiquem, para se saber que peço perdão a todas as pessoas a quem offendi durante a minha vida. Chamo-me John Strey: meu pae foi um valente marinheiro que teve por norte em todas as suas acções a probidade e a honradez. Deus me perdôe o haver deshonrado a sua memoria. Sou causador do naufragio do bergantim *Poderoso*, e agora expio as faltas commettidas...»

O barão dobrou o jornal sem concluir a leitura.

— A Providencia; amigo André, é um juiz omnipotente e infallivel! Tenha Deus piedade e misericordia de John, a quem perdôo novamente.

— Bem o merece, porque a sua morte foi bem horrivel.

— Desgraçado!

— Quantas vezes não se lembraria elle do senhor barão, a quem arrojou ao mar, e de Paulo, a quem deixou no cimo de um penhasco!

— Esqueçamos os seus crimes, disse Anselmo.

E permaneceu algum tempo entregue aos seus pensamentos. Pouco depois, entrou no camarote e sentou-se ao lado de Magdalena. O lado esquerdo era occupado por Alexandrina e Paulo. Caillot ouvia attentamente a peça ao lado de sua esposa. Era completa a felicidade d'aquellas familias.

FIM

O casamento da rainha da Hollanda.—Em 31 de agosto ultimo os hollandezes celebraram com festas ruidosas o *Wilhelmina dag*, o 13.º anniversario do nascimento da sua joven rainha. Esta dentro de tres annos terá attingido constitucionalmente a maioridade e, portanto, está-se tornando urgente a necessidade de dar um esposo á soberana para garantia da successão dynastica. O assumpto, como se comprehende bem, é altamente importante e delicado. Segundo parece, ha a vencer muitas difficuldades provenientes das proprias leis. Os Estados Geraes, recentemente abertos, vão-se occupar da melindrosa questão.

Ha pouco em Amsterdam, um joven advogado, o sr. Westendorp, escolheu para thema de sua these, no acto de tomar o grau de doutor em direito, a incompatibilidade existente entre a missão da mulher, tal como a define o codigo civil, e as funcções reaes,taes como as exige a Constituição. A mulher hollandeza é maior, segundo a lei, aos vinte e tres annos; constitucionalmente a rei (ou a rainha) attinge a sua maioridade aos dezoito annos. Segundo o codigo, a mulher casada está na dependencia absoluta de seu marido mesmo no que toca á sua fortuna e ao local da sua residencia. Ora uma rainha não póde estar n'estas condições para com o esposo, quando de mais a mais a propria constituição diz que é ella quem deve escolher o sitio onde quer residir. O sr. Westendorp está tambem estudando a situação do principe consorte, tanto para com a rainha e seus filhos, como com respeito á lista civil, ao commando em chefe do exercito e ás differentes relações de familia e nacionaes que deve crear. Ao que parece, torna-se necessario fazer uma lei especial para a rainha Guilhermina se poder casar.

Essa lei relacionar-se-ha directamente com o casamento da soberana, propriamente dito, mas será applicavel a todos os casos em que seja preciso não obedecer ao codigo civil; definirá a situação de *Prins Gemaal* (principe consorte) e occupar-se-ha da eventualidade d'uma regencia, para remover todas as difficuldades, caso a rainha venha a morrer deixando apenas filhos menores. Este projecto de lei, segundo todas as probabilidades, será votado pelas camaras antes de se escolher o esposo para a joven soberana, afim de se evitar que as suas determinações tomem um caracter pessoal. Alguns jornaes estrangeiros têem publicado diversos boatos phantasistas ácerca do proximo enlace matrimonial de Guilhermina I. Fallou-se primeiro n'um principe allemão para marido da soberana hollandeza; indigitou-se depois o principe Alberto da Belgica; agora cita-se o nome do principe Carlos da Dinamarca, neto do rei Christiano. A verdade, porém, é que, por emquanto, nada ha resolvido, apezar de ser este ultimo principe o que mais probabilidades tem de vir a desposar a formosa e encantadora rainha da Hollanda.

A Belgica e o Estado livre do Congo.—Um assumpto que está reclamando a attenção dos que seguem com interesse o movimento politico das potencias: a Belgica terá ou não responsabilidade no que faz o Estado livre do Congo? As relações estreitas que unem as duas entidades, tão estreitas que ellas facilmente se confundem, parecem determinar que sim. Em Bruxellas, porém, por causa das reclamações relativas á execução do missionario inglez Stokes, apanhado em flagrante contrabando de armas e sem mais passado pelas armas, estabeleceu-se a doutrina singular de que o governo belga era *officialmente* estranho ás cousas do Estado livre do Congo, o que não obsta a que *officiosamente* se occupe d'ellas.

A imprensa ingleza tratando da questão Stokes, não julga que a Belgica possa alheiar-se ás responsabilidades do Estado livre do Congo, visto que este recebe supprimentos do thesouro belga e está sendo servido por officiaes do exercito belga. Além d'isso, sendo difficil reconhecer *a união pessoal* entre o rei Leopoldo e o Estado livre do Congo e não podendo dirimir-se a responsabilidade pessoal do soberano, o mais logico será estabelecer a responsabilidade do estado belga propriamente dito. O ministerio belga, preoccupado ao que parece com o valor d'alguns d'estes argumentos, resolveu *agora* considerar os officiaes belgas ao serviço do Congo como na situação de licença illimitada, deixando de pertencer ao exercito belga até ao seu regresso, *como se fez com a expedição Lecharlier a Portugal (1832) e com a expedição ao Mexico (1864)*.

E' um pouco forçada a approximação. Não ha confronto possivel entre os voluntarios de 1832 e 1864 e o serviço considerado manifestamente nacional do Estado livre do Congo. Tendo o governo belga assegurado a promoção e reconhecido até o direito ás recompensas militares officiaes belgas no serviço do Congo, a providencia proposta agora é absurda, tanto mais que não poderá ter effeito retroactivo. A questão Stokes, envolvendo já reclamações da Inglaterra e da Allemanha, parece-nos, pois, destinada, quando menos, a abreviar a definição da existencia do Estado livre do Congo, e a Belgica arrisca-se muito ou a ter que assumir a responsabilidade do processo Stokes ou, declinando-a, demonstrar que o Estado livre do Congo não tem razão de ser internacional, levando as potencias signatarias da acta geral da conferencia de Berlim a promoverem a sua liquidação.

A rainha Victoria.—Uma revista ingleza publicou um artigo interessantissimo ácerca das circumstancias que se deram com o nascimento e durante a infancia da actual soberana da Grã-Bretanha. A rainha Victoria nasceu, como se sabe, ás quatro horas da manhã do dia 24 de maio de 1819, quasi um anno depois do casamento de seu pae, o duque de Kent, quarto filho do rei Jorge III, com a princeza de Leiningen. O enlace havia-se realisado em Coburgo, mas desejando o duque que seu filho visse a luz em Inglaterra, afim de ser considerado como principe ou princeza britannica, resolveu-se a ir habitar o palacio de Kensington, em Inglaterra, e ahi nasceu mais tarde a poderosa Imperatriz das Indias. N'essa sala, foi collocada a seguinte inscripção: «N'esta habitação nasceu a rainha Victoria a 24 de maio de 1819».

Foram dados á augusta recem-nascida os nomes de Alexandrina Victoria, o primeiro em honra do imperador da Russia, um dos padrinhos, e o segundo por ser o da duqueza de Kent. Esta senhora creou, ella propria, a filha, exemplo raro entre as princezas de sua hierarchia.

François Coppée.—Já nos referimos a um bello discurso de François Coppée, pronunciado, na Academia Franceza, na recepção de um escriptor, cujo nome não nos occorreu então. O alludido escriptor era nem mais nem menos do que o insigne poeta José Maria de Heredia.

O recipiendario devia fazer o panegyrico de Mazade. Difficil thema, pois, o trabalho d'este não se prestava a um jogo brilhante de palavras.

Heredia saiu-se, porém, habilmente da difficuldade e deu o maior relevo á sua oração apoderando-se das obras de Lamartine, escalpelando-as, analysando-as e criticando-as. Produziu assim um discurso notavel, a par de uma critica brilhante. Vale bem lêr-se um pedaço d'essa prosa sonora, eloquente e grandiosa como seus versos. Reproduzimos, a seguir, os periodos que Heredia celebra o immortal cantor das *Harmonias:*

«Lamartine, dizia mr. de Humboldt em 1843, é um cometa cuja orbita não foi ainda medida.» Só vinte e cinco annos depois da sua morte, nos ultimos annos d'este seculo, de que elle é a mais pura gloria, começamos a conceber a grandeza d'esse poeta de pensamento e de acção que reuniu todas as feições e todas as fórmas do genio. A Grecia, depois de haver collocado a sua lyra no meio das estrellas, teria feito d'este mortal, cuja vida é tão cheia que em si contém muitas vidas, um personagem mystico, um outro Orpheu—porque domou a mais feroz de todas as féras—o homem. Melhor, um outro Bellerophonte, cavalleiro do alado cavallo das Musas, despenhado do céo como elle e acabando de viver, como diz Homero, devorado de amarguras, só e fugindo das veredas dos homens. Para nós elle é o exemplar, o representante mais nobre da humanidade, o Heroe Moderno.

Da grande triade poetica é elle o primeiro que apparece. O seu clarão irradiante foi o primeiro que deslumbrou este seculo. Os poemas do puro e sombrio Vigny, as *Odes* da creança sublime que devia ser Victor Hugo, só appareceram dois annos depois das *Meditações*. Foi elle, tambem, o primeiro entre os poetas francezes que teve o sentimento do infinito. A sua poesia é simples, essencialmente religiosa. Ergue-se como um cantico. Tudo elle espiritualisou, a natureza, o homem, as suas paixões, o proprio sonho. Não tem arte, disse um litterato subtil. Phrase profunda, que explica este genio tão espontaneo que parece inconsciente. Muitas vezes tem-se opposto um outro—Hugo e Lamartine. Tem-se mesmo tentado comparal-os. São ambos incomparaveis. Lamartine é o Aldo, o cantor sacro que um Deus inspira. Hugo é, no sentido antigo, o Vate, o creador de versos por excellencia. E' o senhor do Verbo e das imagens que elle suscita. Sabe todas as palavras de sua lingua, o seu poder virtual, o sentido mysterioso das suas relações, e que inesperados fulgores, que sons nunca ouvidos, d'ella póde tirar. Prodigioso visionario, a sua potencia objectiva é tal que materialisa a idéa. Faz tocar o impalpavel. Faz vêr o invisivel. Achou côres para pintar a sombra e imagens para reproduzir o nada. Este artista soberano conheceu todos os segredos da arte e nol-os transmittiu. Devemos-lh'os todos. Lamartine, pelo contrario desconcerta a analyse pela sua simplicidade diversa. Que importa, de resto? Qualquer que seja a fórma, não são acaso o *Lago* e o *Crucifixo* os mais bellos cantos de amor inspirados ao homem ephemero pela eternidade da natureza e pelo desejo da immortalidade?

O anniversario da tomada de Roma.—Tem-se referido o telegrapho ás festas ultimamente realisadas em Roma por motivo do 25.º anniversario da tomada d'aquella cidade. As festas têem se realisado sem incidente, havendo repetidas manifestações de affecto e de sympathia á familia real italiana. Entretanto não tem faltado, como é sabido, protestos contra esta commemoração, tendo partido estes protestos de muitos pontos da Europa. No dia 21, diversos jornalistas catholicos da Baviera, em numero de 38, entregaram ao nuncio de Leão XIII em Munich um protesto contra a suppressão do poder temporal do Papado. A Associação da imprensa catholica da Allemanha associou-se a este protesto. A venda dos bilhetes postaes commemorativos da data de 20 de setembro, fez-se em Roma de um modo extraordinario. No dia 19 vendeu a repartição central dos correios 15:000 bilhetes postaes, e as outras repartições de expedição 14:000.

A inauguração do congresso historico italiano realisou-se em Roma na presença dos soberanos e do principe real. Entre os numerosos institutos representados figuravam diversos francezes, allemães e austriacos.

O dinheiro.—Está provado até á saciedade maxima: o dinheiro não constitue a felicidade. Os millionarios teem egualmente as suas miserias e o seu coração está tão exposto como seu corpo ás tristezas humanas, do mesmo modo que aquelle que pede esmola. Um *reporter* confirmou-nos ainda mais na nossa crença, entrevistando diversos archi-millionarios americanos. Sem entrarmos em certa ordem de promenores, muito intimos para vir a publico, vamos dar algumas notas demonstrativas de que o ouro anda muitas vezes de braço dado com a desgraça.

Philip Armour, um grande fabricante de Chicago, que sem inconveniente póde assignar *cheques* de vinte e cinco milhões, soffre horrivelmente do estomago, a ponto de, em certas occasiões, só poder tomar leite. Singular ironia da sorte para com um homem que reuniu a sua enorme fortuna fabricando conservas de carne.

O fundador de um dos maiores periodicos americanos, o *New York World*, padece da vista, chegando os medicos a receiar que elle a perca completamente. Não é mais feliz o *Silver King*, o millionario John Mackay. Este tem uma saude excellente, porém, as suas multiplas occupações não lhe deixam tempo para gosar a sua fortuna nem fazer vida em familia, quasi nunca vae a theatros e se alguma vez viaja é para seus negocios.

Os irmãos Rochefeller, mais conhecidos pelo nome de *machinas automaticas de fazer dinheiro*, que se elevaram da humilde condição de operarios ao cumulo da fortuna, trabalham sem descançar e desconhecem o que é uma diversão. Teem cavallos que nunca montaram, magnificos *yachts* de que não se servem e suas esposas possuem joias de valor fabuloso mas que, póde dizer-se, nunca sáem dos estojos que as guarda. Embebidos em seu trabalho, falta-lhes tempo para se deleitarem com a litteratura, a musica e as bellas artes.

O celebre Vanderbul não leva uma existencia tão invejavel como á primeira vista parece, pois tem um sem numero de occupações. Membro d'uma dezena de clubs,não frequenta nenhum. Todo o tempo é pouco para se consagrar aos seus caminhos de ferro.

Os senhores anarchistas que attentem bem n'estes dados.

Boa edade.—Com 130 annos, falleceu em Araguay, estado de Minas Geraes, um individuo de nome Antonio Francisco ou Antonio Chico, como era mais conhecido, residente na fazenda das Araras. Antonio Chico ainda possuia algum vigor, podendo percorrer a visinhança a pé, e ás vezes chegava áquella cidade.Tinha por costume tocar rebeca, de cujo instrumento não se apartava, embora não arrancasse d'elle som algum harmonico; adormecia muitas vezes com ella ao collo, junto ao fogareiro, onde pernoitava sempre. Foi n'esta posição que a encontraram. Affirmam que Antonio Chico resolveu ultimamente aprender a ler e já assignava o seu nome quando morreu.

Uma nova doença.—A *Médecine moderne* assignala uma nova causa de doença. Sabe-se que, na moedura do trigo, os cylindros substituiram as velhas mós de outr'ora. Ao que affirma, M. de Newth, dos Estados-Unidos, a farinha proveniente dos cylindros é muito inferior á outra sob o ponto de vista da nutrição. Os processos de moedura actuaes destroem a harmonia de composição que a natureza dispôz no grão de trigo, isolam umas das outras as partes nutritivas. Temos um pão mais branco, agradavel á vista e ao gosto, mas o pão actual não vale o de outr'ora. Foi em 1870 que o novo systema de moenga appareceu. D'ahi para cá, segundo Newth, teem-se multiplicado as doenças dos ossos nas creanças: desvio da columna vertebral, coxalgias, má dentição, etc. E' á farinha de cylindros que devem ser attribuidos todos esses males, porque essa vem privada de phosphatos de cal, base essencial do systema osseo. Além d'isso, essa farinha, mal digerida ou de uma digestão mais difficil, fatiga o estomago e o abuso dos productos chamados estomacaes, vinhos, licores, pós e pilulas de toda a qualidade, acabam de o estragar, creando a geração de dyspepticos e dilatados caracteristicos da nossa época.

Sobre a musica.—O *Figaro* lembrou-se ultimamente de interrogar alguns dos pianistas francezes mais conhecidos afim de conhecer o trecho que elles julgavam mais difficil de executar. Os srs. Marmontel, Leviz Diemer, Francis Planté, C. Bériot, Raoul Pagno, Delaborde, Pleiffer, André Gresse e a sr.ª Roger Midos foram quasi unanimes em declarar que as difficuldades do estylo são mais difficeis de vencer do que as difficuldades technicas. Todavia, se se trata sómente do mechanismo, as opiniões são differentes. Para o sr. Marmontel o trecho mais difficil a executar é a sonata de Beethoven (op. 3), para os srs. Diemer e Planté é o *Islamey* de Balackireff, para o sr. Pleiffer os estudos e rapsodias de Liszt, as transcripções de Tansig e as variações de Alkan disputam a palma.

O sr. Delaborde disse que o trecho mais difficil para elle é sempre o trecho que toca, na occasião em que o executa. Finalmente, o sr. de Bériot foi de parecer que a modesta escala (necessitando perfeita egualdade) é a maior difficuldade e que se leva ás vezes trabalhando toda a vida para vencer.

Manobras militares na China.—Chang Chih Tung, o general governador de Shangae, confiou a instrucção militar das suas tropas a quarenta officiaes e sargentos allemães.Ultimamente um major allemão explicava ao governador chinez que não bastava ensinar aos soldados do Imperio Celeste o manejo das armas europeias para os tornar victoriosos, que era preciso tambem habitual-os pouco a pouco a encontrar-se em frente de um inimigo, ainda que supposto, senão ao primeiro embate perderiam coragem. E o major contou ao general amarello o que era costume fazer-se na Europa onde as grandes potencias exercitam os seus soldados em manobras especiaes. Encantado com a ideia, Chang Chih Tung ordenou que se fizessem manobras, realisando-se estas, como experiencia, nos arredores de Shangae. As manobras tiveram o mais satisfactorio resultado;o campo entrincheirado do supposto inimigo foi tomado de assalto, com denodo e intrepidez, sendo entregue a Chang Chih Tung uma bandeira vermelha em signal de victoria.O governador de Shangae está contente e desejoso de obter d'este modo mais victorias.

As más linguas.—A'cerca das *más linguas*, o nosso Manuel Bernardes escreveu:

«Havendo fallecido D. Henrique de Menezes, que governava a India, com fama de valor e justiça, fallou-se de suas prendas em roda d'outros fidalgos; e sahiu um, tachando n'elle certo defeito. Porém acudiu Heitor da Silveira, dizendo:

— Outro defeito maior tenho eu sabido de Henrique: foi não desterrar da India quantas más linguas havia!

Tres defeitos descobriu em si este murmurador, por não cobrir um de seu proximo. Primeiro dizendo-o em publico. Segundo desacreditando,quando os mais louvavam. Terceiro fallando da pessoa já defuncta. No primeiro se pareceu com o impio Cham, que chamou a seus irmãos para verem a descompostura de Noé; no segundo com a mosca que pica na immundicie, ao mesmo tempo que as abelhas nas flôres; no terceiro com a hyena animal feroz e traidor, que costuma desenterrar os cadaveres para comer d'elles.

Mas logo levou o pago: que como deitou a lingua fóra lh'a picaram com a agudeza d'aquella resposta. Consiste o chiste d'ella, em que, parecendo que o golpe se encaminhava a uma parte, a ferida cae sobre a outra, e o murmurador, quando se espera ajudado, se acha de repente reprehendido.»

Canal entre o Baltico e o mar Negro.—O novo canal utilisará os rios Dwina, Beresina e Dnieper, havendo no seu percurso 21 portos, 7 grandes pontes para estradas. Os navios de guerra poderão percorrel-o em 48 horas. Crê-se que o novo canal poderá estar concluido em 1900, desenvolvendo então extraordinariamente o commercio entre os portos do littoral oriental do Mediterraneo e os do norte da Europa.

Mar Morto.—Como a Palestina, os Estados-Unidos possuem um mar Morto que os geographos que o estudaram chamaram *Medical Lake*, porque, resa a tradicção do paiz, as suas aguas são maravilhosas pelas suas qualidades therapeuticas particulares. O mar Morto americano está situado ao sul do Estado de Vashington, no vasto planalto Colombiano, a 610 metros de altitude acima do nivel do oceano Pacifico. O seu comprimento é de 1:600 metros e sua largura média de 1:200 metros. Não communica com nenhuma ribeira e a opinião geral dos sabios é que se alimenta por meio de nascentes existentes no proprio fundo do lago. Comquanto a evaporação seja muito rapida e a atmosphera muito secca, em toda a região, o nivel da agua conserva-se constantemente á mesma altura. A profundidade é de cerca de 18 metros. A densidade e a composição das aguas d'esse lago, extremamente salgadas, é quasi egual á das do mar Morto palestiniano. Em redor do *Medical Lake*, dois kilometros, não cresce a mais insignificante hervasinha. O solo é argiloso e muito impermeavel. A vida animada limita-se a umas pequenas especies de tartaruga e de peixe.

SECÇÃO AGRICOLA

O Diospyros costata

São conhecidos na Europa, ha mais de cem annos, os *Diospyros* do Japão, descriptos minuciosamente por Linneu, o grande botanico sueco. Apesar d'isso, porém, só modernamente é que a horticultura se apoderou de tão interessantes vegetaes, espalhando-os largamente por todos os pomares e jardins europeus, e conseguindo obter novas variedades, não fallando, já se vê, das numerosas variedades ao presente conhecidas tambem no Japão. E' provavel que, em virtude da sementeira e de uma selecção cuidadosa, se consiga obter fórmas mais perfeitas, mais resistentes e especialmente mais saborosas e aromaticas, pois os fructos do *Diospyros costata*, por exemplo, estão hoje já bem distantes da pequenissima fórma typo commum diametro de tres a cinco centtimetros.

Os *Diospyros* requerem um terreno leve e permeavel, não se dando nos sólos humidos e argillosos; se o sub-sólo fôr aquoso morrem em pouco tempo. Ha variedades que só se desenvolvem em regiões temperadas, emquanto outras são muito rusticas, supportando bem os asperos invernos do centro da Europa. Enxertam-se sobre o *Diospyros lotus*, Lin., ou melhor sobre o *Diospyros virginica*, cuja resistencia é mais importante. Os *Diospyros*, e em especial o *Diospyros costata*, supportam perfeitamente a póda, podendo ser cultivados sob a fórma que se quizer, em espaldeira, fuso ou columna, sem esquecer porém que a flôr nasce nos ramos novos e que, se se tem a infelicidade de espontar ou cortar as ramificações dos ramos principaes, supprime-se a florescencia e a fructificação.

A póda deve ser limitada aos ramusculos que deram fructo no anno anterior,conservando-se cuidadosamente os bons rebentos que se desenvolverem junto d'elles. Os *Diospyros* podem ser cultivados em vasos ou caixas de madeira de $0^m,25$ a $0^m,30$, durante muitos annos; assim, quando em fructificação, são um surprehendente adorno para uma sala de jantar em dia de festa, pois á belleza da folhagem juntam o deslumbramento dos fructos intensamente coloridos. Os fructos só podem ser utilisados *depois de completamente maduros*, quando se mostrarem inteiramente molles; têm então o sabor da tamara e do figo secco. Todo o fructo é comestivel. Nós não pertencemos ao grande numero dos que entoam enthusiasticas loas aos fructos do *Diospyros costata*. Consideramol-os de primeira ordem, excepcionalmente bellos para adorno de uma mesa, para fazer realçar todos os outros fructos de um centro elegante, mas para comer, mesmo depois de sorvados, não os achamos *finissimos*, uma só vez finissimos, para nos servirmos da palavra caracteristica que o nosso grande horticultor sr. José Marques Loureiro emprega quando quer definir um producto pomologico de grande valor real. O *Diospyros* é um fructo para vista, um *bijou* em que se não deve tocar, um regalo dos olhos n'uma época do anno em que raros fructos apparecem nas nossas mesas. E' isto principalmente que sempre os hão de fazer estimados, apesar de terem apreciadores que os saboreiam com prazer regalando-se com a sua frescura e o leve sabor a damasco.

Se, porém, não o celebramos como o *non plus ultra* do fructo para comer, consideramol-o uma obtenção de valor, um bom fructo para dôce, pois póde d'elle extrahir-se uma geleia magnifica, muito aromatica e saborosa, completamente distincta da geleia de todos os outros fructos, e tendo o grande merito de ser facilima de fabricar.

Experimentamos este anno os *Diospyros* por sorvar e depois de sorvados no fabrico de dôces de compota.

Por sorvar dão um dôce excessivamente acido, escuro, ordinario. Depois de sorvados podem ser aproveitados para geleia. Para isto passa-se pela peneira, em crú, a polpa dos *Diospyros* e junta-se ao dobro do seu peso em assucar, levando depois tudo ao ponto de rebuçado. Em seguida deita-se em taças, fôrmas ou copos, como se procede com a geleia de marmello, seccando-a ao sol ou cobrindo-a com uma rodella de papel almasso embebido em boa aguardente de vinho.

Sophia de Sousa.

SECÇÃO LITTERARIA

S. MIGUEL

(Reproducção)

Gloria a ti, Archanjo santo,
ao Senhor sempre fiel!
Anjos máus, com poder tanto,
vencer pudeste, ó Miguel!
—Permitte, peze a balança
das boas obras e herança
eterna nos seja o céu.
Permitte, que as nossas almas,
empunhando santas palmas,
vençam do mundo o escarcéu!—

Sê tu nosso amparo e abrigo,
para vencer, com valor,
as tentações do inimigo,
contra nós sempre em furor!
Pede, que os nossos peccados
sejam todos perdoados
no triste dia final,
por gozarmos da ventura
de te vêr a face pura
no Reino celestial!

E's protector dos valentes
entre o bom povo christão.
Já amaste velhos crentes,
como resa a tradicção.
—O povo hebreu tu guiaste.
D'elle á frente caminhaste
e foste o seu protector.
E, n'um mysterio, envolvido,
d'aquelle povo escolhido
foste amado com fervor!—

Elle então, por ti guiado,
nada podéra temer.
E seguira-te animado,
desejoso de te vêr.
Venceu dos povos a guerra,
caminhando para a terra,
chamada da *Promissão*.
E então, Miguel, te mostraste
e a Josué tu fallaste,
passado o Rio Jordão.

E, por ti, vencer podéra,
santo Archanjo do Senhor,
a Egreja, que te quizéra
tambem por seu protector,
logo que foi reprovada
a *Velha Lei* e arvorada
foi a *Lei nova*, ó Miguel!
—Tu vencerás o Anti-Christo,
como bem póde ser visto
nos livros de Daniel!—

Antes que o mundo formára
Deus milhões d'anjos creou.
De luz mais bella um dotára
e *Lucifer* lhe chamou!
Mas esse anjo, com maldade,
pagou de Deus a bondade
com bem feia ingratidão!
Mysterios saber queria
e contra o Senhor se erguia
com soberba legião!

Tu então a espada ergueste,
por soberbos derribar!
Pelo Senhor combateste!
Facil te foi triumphar!
—Elles, do céu repellidos,
ao fogo, ao pranto, aos gemidos
são condemnados por Deus!
—Por tão excelsa victoria,
sempre, ó Archanjo, na gloria
protege os devotos teus!—

Rangel de Quadros.

A' BEIRA DO ABYSMO...

(Conto)

Ninguem sabia a que attribuir tão extraordinaria transformação!

Branca que fôra sempre citada como um modelo de virtude, que nunca aspirára aos triumphos ephemeros do mundo, reservando-se toda para as suaves alegrias do lar, fugindo sempre d'attrahir as vistas, conservando-se modesta e digna no meio d'uma sociedade prevertida, apparecera n'essa noite tão completamente transformada, que a custo a reconhecia quem antes a vira! Ella que em geral trajava de escuro, sem uma joia, uma flôr, vestira-se com uma elegancia, uma garridice d'estontear! Um diadema de brilhantes e esmeraldas cercava-lhe a fronte de deusa e punha scintillações cristalinas na sua cabeça fulva, d'um fino contorno aristocratico. O decote, muito cavado, descobria-lhe os hombros d'uma belleza esculptural e o collo e os braços, d'um rosado fresco, appetitoso, mordido por enormes brilhantes. O vestido de setim verde-mar, guarnecido de *valenciennes*, fazia sobresahir maravilhosamente o seu corpito franzino, aereo, *frêle* como uma flôr de espuma. O rosto ordinariamente pallido tingira-se d'uma côr de rosa suave, que o embellezava ainda; os olhos azues, d'uma admiravel limpidez, tinham um brilho estranho, inacostumado...

Sob o seu leque de plumas, como uma pomba escondendo a cabecita nas azas,ella sorria, distribuia olhares com uma *coquetterie* provocante! Um murmurio de espanto e de susto correu toda a ala feminina; até então, a belleza de Branca, não fôra temida, nem invejada, tanto ella a escondera á sombra da sua modestia; agora era uma nova inimiga que se apresenta, e a astucia femenina preparava já os mais engenhosos ardis para a combater. Entre os homens não era menor a admiração, todos se dispunham a disputal-a, avidos de saberem para qual estaria reservada a mulher formosissima que ia trocar a suave aureola da virtude, que até alli a divinisára, pelas garridices de corteză diabolicamente seductora. Só o marido, todo entregue a um dialogo animado com a condessa de Moréda, sob o encanto dos seus grandes olhos peninsulares, por nada dera...

*

Dos violinos trementes soltaram-se em beijos d'harmonia as primeiras notas d'uma walsa. O principe de Cernay, um rapaz alto, moreno, cabeça de archanjo de Vigny, fronte altiva, olhos negros, labios alternadamente desdenhosos e acariciadores, approximou-se de Branca e inclinando-se como deante d'uma rainha, convidou-a para walsar. Ella hesitou um instante... Volveu os olhos para o marido, que se conservava junto da condessa; n'aquelle olhar ia uma supplica, a ultima... Elle não a viu... Então Branca levantou-se e muito *coquette*, entreabrindo os labios n'um sorriso provocador, pousou a sua alva mão no braço do principe. Não foi uma walsa, foi um delirio, uma vertigem: os cabellos de Branca, em desalino, roçavam o rosto do principe, elle apertava-a nos braços como louco, ella sorria-lhe com os labios frementes de beijos! Era assim divinamente bella, tinha fogo no olhar, na voz, nos labios, toda ella rescendia um perfume, um encanto que embriagava; era um formoso anjo cahido, conservando n'essa febre dos prazeres da terra, uma como vaga nostalgia do Céu...

*

—«Amo-a!» exclamou o principe, cahindo-lhe aos pés.

Estavam ambos na estufa; entre as rendas finissimas dos fetos, e as côres exoticas das plantas raras, accentuava-se mais o branco lyrial do rosto de Branca. Estava então muito pallida, d'esta pallidez côr de luar que adoram os poetas, e na franja doirada dos seus olhos tremia uma lagrima.Parecia muda pela presença do principe e distrahida, nervosa, desfolhava, com uma crueldade inconsciente,o ramo de rosas que desprendera do *corsage*. «Amo-a!» repetiu o principe, imprimindo um longo beijo na sua pequenina mão. Branca ia erguer-se e castigal-o com um olhar severo, porém n'esse instante passavam na galeria, enlaçados, rindo e namorando, Alfredo, o marido, a Mercedes, a elegante condessa de Moréda... Ella confundindo n'um olhar de soberbo desdem, de despreso esmagador, o marido, a amante e o principe ajoelhado a seus pés, atirou-lhes, quasi imperceptivelmente a phrase de Alexandre Dumas tão conceituosa, tão eloquente n'uma só palavra: *Imbecis!* e lançando ao principe um olhar voluptuoso como uma caricia,exclamou!»

«Principe, terá ámanhã a minha resposta!»

«Só ámanhã?!» tornou elle apaixonado, supplicante, devorando com beijos a mão, que ella lhe abandonára.

Branca não respondeu, um sorriso enygmatico perpassou-lhe nos labios, ergueu-se e afastou-se graciosa, ondulante, com movimentos de sereia, levando presas á longa cauda de velludo, as petalas do *bouquet* que se entretivera a desfolhar; quando ia a sahir voltou-se, e com um gesto de corteză, atirou-lhe, nas pontas dos dedos rosados, um beijo promettedor. Não voltou á salla do baile, poz sobre os hombros uma capa d'arminhos, pousou nos cabellos uma mantilha de rendas e desceu, sósinha, a grande escadaria de marmore; ella propria procurava entre a grande fila de carruagens que estacionava á porta do palacio o seu *coupé*.

*

Do palacio vinha, meio abafado pelos ruidos da rua, um murmurio de musicas, de vozes e de risos. Atravez das janellas abertas viam-se passar, d'uma rapidez phantastica de miragens, os pares enlaçados. Branca debruçou-se emquanto o *coupé* se afastava, lançou um ultimo olhar de desprezo esmagador ao sumptuoso palacio, e a meia voz, com amarga ironia, exclamou:

— Sob a musica, sob os setins,sob as flôres, escondidas no doirado manto d'uma alegria ficticia, que degradações!

E sem forças para se conter mais tempo, despedaçada pela comedia ignobil que representára, escondeu a cabeça entre as mãos e chorou doidamente, perdidamente...

*

Era simples, vulgar a historia d'essa mulher. Casára muito nova, adorára o marido, antes mesmo d'elle lhe ter feito a homenagem d'um galanteio. Alfredo seduzira a pela intelligencia, pela belleza varonil, pela elegancia e distincção irreprehensiveis. Muito rico, muito estroina, adorando o prazer, o jogo e as mulheres, Alfredo era o *enfant gaté*, das deusas do *demi-monde* que achavam surprehendente e adoravel, a soberba prodigalidade com que elle espalhava galanteios e sobretudo dinheiro... N'um d'esses curtos espaços de tédio e causaço, que conhecem todos os *viveurs*, Alfredo reparou em Branca, achou-a galante na sua belleza etherea de loira, fez-lhe versos, comparou-a á *evilli* das balladas germanicas, á mimosa *edeliveisa* que se desabotoa em grinaldas alvissimas, no pincaro dos Alpes e nos gelos da Russia; em seguida a esse rasgo de poesia, desceu á prosa, ao positivo da existencia, inquiriu ácerca do dote, e sabendo o assás elevado para reparar os grandes estragos da sua fortuna, atirada levianamente aos pés das mais gentis esbanjadoras, pediu-a em casamento.

Foi deliciosa a lua de mel, porém, curta, e ephemera como as rosas de Malherbe. Branca adorava-o, e cahira na asneira de lh'o mostrar. Não era sua mulher era sua escrava. Habituado aos caprichos, ás phantasias, ás ligeiras *coquetteries*, ás passageiras resistencias, a todas essas pequeninas astucias, inventadas pelo sexo fragil para alimentar o amor, Alfredo cedo se cançou d'uma paixão que não conhecia caprichos nem alternativas, d'um culto sempre exaltado, sempre submisso, como o que se tributa a um deus!

São assim os homens... triste de quem não tiver sufficiente espirito e força de vontade para resistir ao seu dominio, fazer do amor uma soberania e nunca um jugo! Na sua imbecilidade egoista, escravos d'um sorriso, d'um olhar, do palpitar d'um leque, adoram quem os domina, quem lhes faz sentir a sua inferioridade moral, desprezam, tornam se crueis, impiedosos verdugos, de quem os adora, de quem fez do seu amor um culto, o ideal de toda uma vida! Pouco a pouco invadido pela nostalgia de vida agitada,dos escandalos ruidosos, das ceias no Tavares e no Silva regadas a Champagne e Chartieuse, Alfredo abandonou o ninho conjugal, e montado no fogoso corcel da Aventura, foi pedir a uma *écuyére*, que então fazia furor no Colyseu, que o curasse do *spleen*, e o distrahisse da monotonia do *ménage*.

A esta seguiram-se muitas. Alfredo já se nem dava ao trabalho de dissimular diante da mulher. Ella não proferia uma queixa, uma censura, acolhia-o com sorrisos affaveis, tratava-o com meiguice e brandura. A' noite, quando elle corria ao prazer, Branca ajoelhava junto ao berço do filho, um pequenino archanjo loiro, que Deus enviara do céo para lhe suavisar as dores, e ungia-o de beijos e lagrimas.

Por esse tempo chegou a Lisboa a condessa de Moréda. Hespanhola, vinte e cinco annos, mais insinuante do que bonita, um par d'olhos diabolicamente lindos, e um grão de *coquetterie* infernal! Flirtou com todos que lhe fizeram a côrte e por ultimo teve um capricho, um terrivel capricho, de hespanhola ardentissima, pelo marido de Branca. Alfredo deixou-se prender nos seus encantos e um idyllio escandaloso, protegido pela degradação *raffinée* da alta sociedade,começou sob os olhos de Branca. A condessa caprichava em tornar publico o seu amor por Alfredo. Branca, a principio, soffreu em silencio, a nova humilhação... Porém a abnegação tem limites, os espinhos que formam as corôas de martyrio, são, por vezes, demasiado cruciantes para a nossa fraqueza de mortaes. Pouco a pouco, como um veneno lento, o pensamento da vingança germinou no coração de Branca... Cançada de humilhações,exhausta d'um martyrio que ninguem lhe agradecia, deixou de ser *santa* e sentiu se *mulher*! Era nova, elegante, linda, seria amada se quizesse. Podia subir até o ultimo degrau a estrada do prazer! Perder-se-hia... porém que importava? A virtude é um poema vão! O vicio triumpha, a virtude humilha-se!

— O prazer da vingança offerece grandes compensações; diziam-lhe. Vingar-se-ia, pois! Não era mulher como as outras!

*

Apenas entrou no seu elegante *boudoir*,recheado de preciosidades, confortavel,aconchegado,rescendendo a *ylang ylang*, Branca tirou rapidamente a capa e a mantilha, descalçou as luvas, e sentando-se defronte da secretaria de páo santo escreveu sobre uma assentinada folha de papel *rose*: «Armando. Acceito o seu amor. Amo-o.—*Branca*.

E sobrescriptou para o principe de Cernay. Sentia n'esse momento um horrivel desprezo de si mesma, de tudo e de todos, repugnava-lhe o que acabára de fazer, mas o pensamento da vingança era o mais forte...

*

Estava cançada, precisava dormir! O somno trazer-lhe-ia o esquecimento, o repouso abençoado dos que soffrem, o irmão da morte! Entrou no quarto de cama. No seu bercito do feitio d'uma concha, sob um docel de *tulle* e de rendas, á sombra das azas protectoras d'um formoso anjo da guarda, Bébé dormia. Ella inclinou se e beijou-lhe as mãositas delicadas. Um remorso, pungente como um espinho, atravessou-lhe a alma. Fugiu para não o vêr, porém o pequenino accordou ao ruido dos seus passos, ergueu o corpito franzino e chamou docemente: «Mamã». Branca estremeceu ouvindo a voz adorada do filhinho, mas sem forças para encontrar o seu olhar purissimo de creança, sentindo-se horrivelmente maculada, quasi perdida, respondeu: «Dorme, filho!» Bébé, um soberano em miniatura, habituado a ser sempre obedecido, fez beicinho e desatou n'um pranto sentido, triste, que fazia mal ouvir... Branca nem se moveu, soffria atrozmente, hesitante entre o prazer da vingança, que mais do que nunca a attrahia, e o sacrificio immenso do seu amor de mãe... Comprehendia que maculada pelos beijos d'um amante, nunca mais ousaria pousar os labios na fronte pura do filho...

Entre soluços, Bébé gritou de novo: «Mamã!» Branca, n'um movimento irresistivel approximou-se do berço. Bébé estendeu-lhe os braços e beijou-a. Ella recuou de novo, mas já resoluta, prompta a sacrificar um dos interesses que se debatiam no seu coração. Fez em pedaços a carta, e voltando para junto do filho, abraçou-o doidamente, ávida, soffrega, como se de ha muito o não visse. Bébé encantado cingira-lhe o pescoço no colar dos seus bracinhos rosados e murmurava-lhe ao ouvido, na sua linguagem balbuciante de *bambino*:

«Oh! minha mamã! Minha mamãsinha querida!»

Então baixinho, mais com a alma de que os labios, Branca murmurou:

«Bemdito sejas tu oh Deus! que concedeste ao coração da mulher, tão ávido do infinito, o infinito amor de mãe! Bemdito sejas... que nenhuma de nós resvalará para o abysmo emquanto nos defenderem os frageis bracinhos d'uma creança.

Julho de 95.

Lady Butterfly.

CARTA DE LISBOA

27 DE SETEMBRO DE 1895.

Escrevo segunda vez, para lhes dar as ultimas noticias.

No *Times*, que acabo de ler, vem um telegramma de Amsterdam em que se diz ter um jornal d'aquella cidade recebido um despacho de Batavia, annunciando uma insurreição no territorio portuguez da ilha de Timor, sendo derrotadas as forças militares que tentaram suffocal-a e, ficando mortos o secretario e tres agentes do governo. O governador partiu para o interior com reforços. Isto é grave, gravissimo, mas o governo folga e o rei diverte-se, emquanto pódem...

De Lourenço Marques diz-se que veio este telegramma:

Lourenço Marques, 26.—O regulo de Cossine e mais nove regulos seus vassallos, foram prestar obediencia perante Couceiro, commandante das Terras. Vêem mais tres do norte de Cossine. O posto de Magul, ampliado, ficou inexpugnavel. Peço para ter aqui um paquete nos fins de outubro para regressarem á metropole 1:200 homens da expedição.—*Ennes.*

O ministro da marinha vai abrir concurso para o fretamento de um paquete para o transporte d'aquellas forças, que são metade da expedição.

— O mesmo ministro leva ámanhã á assignatura régia o decreto da reforma da Escola Naval. Esta reforma é applicada aos alumos do 2.º anno, que d'este modo não só téem de frequentar as cadeiras que o constituem, mas tambem aquellas do 1.º que ainda não tenham, e depois todo o 3.º anno. Como, pela mesma reforma, sáem guardas marinhas apenas concluam o curso, a sua situação não varía sensivelmente da que lhe era garantida quando se matricularam.

—Consta que vão ser já nomeados 30 pares do reino, e, para se fazer a bocca doce aos progressistas, que alguns serão d'este partido. O partido *agradece*, mas não acceita. Do governo ou do rei, não quer nem precisa de favores. E ai dos que lh'os acceitem, porque soffrem a pena de excommunhão.

— Diz-se que no conselho de ministros, que deve reunir na segunda-feira, se tratará do decreto da concessão de terrenos no ultramar. Lá vae o resto da nossa pobre Africa!

— O sr. ministro da guerra teve hoje uma demorada conferencia com o sr. conselheiro Antonio Candido. Elles bem trabalham para vêr se conseguem levar o partido progressista á urna. Tempo perdido e papel mal gasto.

— Parece que o sr. marquez de Fronteira não acompanha S. M. el-rei ao estrangeiro.

— Os galeões hespanhoes atravessam frequentes vezes a linha que os separa de nós, com o intuito manifesto de provocarem questões com os pescadores portuguezes ou com os navios da fiscalisação, para motivarem posteriores reclamações e a ruptura do convenio. Se não fosse a prudencia de um distincto official commandante de um d'esses navios costeiros, tinhamos hoje a lamentar um conflicto gravissimo, segundo me affirmam. Pois o governo, que devia providenciar de prompto sobre o assumpto, contenta-se com a suspensão de concelhos e comarcas, que é a grande medida salvadora da patria. Na questão do Algarve succede isto. Nas outras, para não desmanchar o effeito, vae pela mesma. Que grande paiz, o que os tolera, e que grandes homens os que o governam!

— A assignatura régia ficou transferida para segunda-feira.

— O conselho de ministros auctorisou o sr. ministro da marinha a mandar construir um cruzador de 1.ª classe, de quatro a quatro mil e quinhentas toneladas, e dois torpedeiros de alto mar, do typo mais aperfeiçoado, e que, pela sua grandeza, possam servir para a fiscalisação da costa. Este material deverá estar em Lisboa dentro de dois annos, o maximo, o cruzador, e de um anno os torpedeiros. Deverá custar, com o cambio e despezas accessorias, 1:600 a 1:700 contos. O cruzador ficou já com o nome de *Rei de Portugal*. Por quanto tempo?...

— O sr. Alves Correia apresentou hontem um requerimento no Tribunal do Commercio, pedindo a annulação das deliberações da assembléa de accionistas da *Vanguarda*, pelas quaes foi destituido da gerencia do mesmo jornal, e a sua reintegração.

— Consta que a procuradoria geral da corôa consultou contra a admissão de cinco candidatos aos logares de professores de lyceus, cujos requerimentos só deram entrada na direcção geral d'instrucção publica em 18 do corrente.

— Chegou hontem ao Tejo o couraçado brazileiro *24 de Maio*, o antigo *Aquidaban*, quartel general do almirante Custodio de Mello. O *Aquidaban* era pintado de amarello e foi julgado por um momento perdido. Foi posto a nado e chrismado em *24 de maio*, em memoria do dia em que passou para a posse das forças legaes. Vem pintado de branco.

— Falleceu hontem de madrugada em Cascaes o sr. conde de Almedina (dr. Delfim Deodato Guedes), natural de Santo Thyrso; contava 53 annos de idade. Era inspector da Academia Real de Bellas-Artes e deve-se-lhe a creação no Muzeu Nacional de Bellas-Artes, que organisou depois da primeira exposição de arte retrospectiva, tambem por elle promovida. Notavel amador de bellas-artes, ainda na ultima exposição do Gremio Artistico expôz grande numero de quadros, alguns de verdadeiro merecimento. Ouvi que para substituir o sr. conde no cargo de inspector da Academia de Bellas-Artes foi indigitado o sr. conde de Ficalho, que é academico de merito, e creio que foi já em tempo proposto pelo finado como aguarellista distincto.

— E' na quarta-feira que o tenente coronel de engenheiros, sr. Carlos Bocage, parte para Florença, afim de tratar da delimitação de Manica. Está já na Imprensa Nacional o relatorio da questão, que é muito extenso. Dizem ser trabalho habil.

Y.

CARTA DE ESPINHO

26 DE SETEMBRO DE 1895.

A récita de caridade esteve importantissima, sendo muito applaudidos e brindados os seus interpretes.

— A tourada de hoje deixou bastante a desejar. Apenas agradaram Alfredo Tinoco; Felix Saraiva e Mario Duarte.

— Tem continuado a *kermesse* dos bombeiros, sendo regularmente concorrida.

— Está gravemente enfermo um filhinho do sr. Carlos Evaristo. Fazemos votos pelas suas melhoras.

— A' missa de hoje, suffragando a alma do nosso saudoso amigo, sr. José Augusto de Mendonça, vimos numerosa assistencia.

— O mar tem produzido muita sardinha, regulando a 1$200 réis o milheiro.

— A praça de touros ameaça ruina. Pelo amor de Deus, tirem d'ahi essa nojentissima porcaria. *A. Dias.*

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Paris, 27.—Croizier, director do protocolo do ministerio dos negocios estrangeiros, irá a Biarritz ao encontro do rei de Portugal, que é esperado em Paris no dia 5 de outubro.

Madrid, 27. — Os temporaes téem tornado moroso o serviço telegraphico, tanto interno como externo. O rio Jalon, que banha os campos fertilissimos de Aragão, cresceu de tal modo, que destruiu as colheitas e matou algumas pessoas e muito gado.

Pariz, 26. — O ministro dos negocios estrangeiros deu hoje um almoço em honra do principe Nicolau. O tribunal correccional condemnou a tres annos de prisão e 100 francos de multa o anarchista Bouteille, que no dia 5 d'este mez arremessou uma bomba para o escriptorio do Banco Rothschild. Bouteille declarou na audiencia que a bomba não era perigosa e, que elle só queria amedrontar, apoiando assim o protesto contra Rothschild.

Chicago, 27. — A Convenção Irlandeza publicou um novo programma, declarando que, em vista da inutilidade da agitação pacifica para reconquistar a independencia irlandeza, a questão deve ser decidida nos campos de batalha.

Genebra, 26.—O vapor *Aguia* afundou-se hontem no lago, submergindo-se tambem um barco que recolhera oito pessoas, das quaes seis morreram afogadas.

Madrid, 26.—Os mouros atacaram novamente o forte de Sadi Guariach, perto de Melilla, o qual deu lugar ao ultimo conflicto da Hespanha com Marrocos. No ataque ficou ferido um soldado hespanhol. Os mouros em seguida fugiram.

Só dous mouros fizeram fogo contra o forte de S. Lourenço, perto de Melilla, mas ficou ferido o soldado hespanhol que estava de sentinella. Em consequencia d'este acontecimento a governo hespanhol mandou partir o esquadra para Marrocos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

VENDA DE BOM PREDIO EM ESGUEIRA

CONVINDO as propostas, vende-se em tres lotes o predio pertencente a Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, sito na rua dos Balcões, em Esgueira, e que consta de casas e quintas.

Quem desejar conhecer a area que corresponde a cada lote, e o que entra em cada um, dirija-se a Samuel Augusto, na mesma localidade.

Para tratar falle-se com Egberto de Magalhães Mesquita, em Aveiro.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

MUITA ATTENÇÃO

AOS SRS. BANHISTAS DA BARRA

Arthur Paes acaba de abrir na Barra, na antiga casa do Calção, á Cambeia, uma filial da sua loja, onde os srs. banhistas encontrarão á venda um pouco de tudo que diz respeito a mercearia, confeitaria, papelaria e tabacos, pelos preços de Aveiro.

Chama a attenção para o sortido de charutos finos estrangeiros, bem como para o bescoito de leite que tem tido uma justa acceitação. Tambem recommenda, para sobremeza, a **pera secca do Douro**, e o queijo secco do Alemtejo.

Rebuçados Milagrosos, que debelam rapidamente as tosses e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382.—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenica salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

BOTE

VENDE-SE um muito valeiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇAO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia..

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.ia 27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

GRANDES VIVEIROS

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

JOAO DA CRUZ & FERREIRA

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de
Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gausin.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, PISIGA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

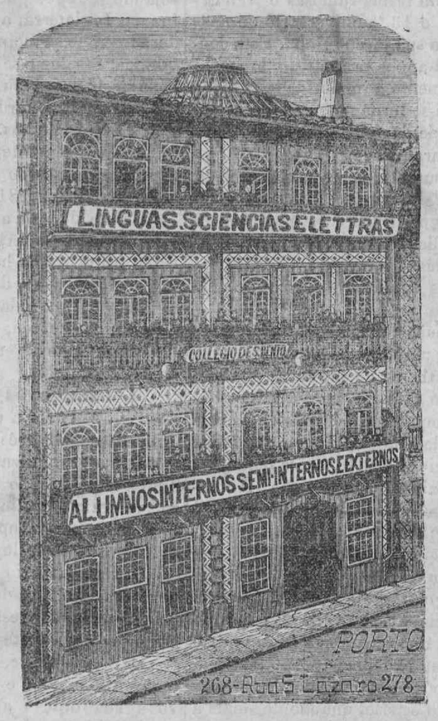
por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



[268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazeveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem s prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonias, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, o concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituind-o se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.